

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS  
Engenharia de Computação

André de Sousa Freitas Barbosa

**Controle parental: ferramentas de gerenciamento para computadores,  
celulares, internet e redes sociais**

Timóteo  
2019

André de Sousa Freitas Barbosa

**Controle parental: ferramentas de gerenciamento para computadores,  
celulares, internet e redes sociais**

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Computação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, campus Timóteo, como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro de Computação.

Orientador: Maurílio Alves Martins da Costa

Timóteo  
2019

André de Sousa Freitas Barbosa

**Controle parental: ferramentas de gerenciamento para computadores, celulares, internet e redes sociais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Engenharia de Computação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, campus Timóteo, como requisito parcial para obtenção do título de Engenheiro de Computação.

Trabalho aprovado. Timóteo, 09 de agosto de 2019:

  
\_\_\_\_\_

Prof. Dr. Maurilio Alves Martins da Costa

  
\_\_\_\_\_

Prof. Me. Marcelo de Sousa Balbino

  
\_\_\_\_\_

Prof. Me. Deisymer Botega Tavares

**Timóteo**

**2019**

## RESUMO

A globalização, expansão de informações nas últimas décadas, o surgimento da segunda geração de serviços *online* e o aprimoramento da *internet* intensificaram o acesso de crianças (geração Z) e jovens (geração Y) aos meios virtuais. Diante da constante e crescente presença desse público a esses meios inovadores e muitas vezes perigosos e inseguros, ferramentas de controle parental foram criadas e aprimoradas ao longo do tempo para que os pais (geração X) possam monitorar e controlar o acesso de seus filhos ao mundo virtual, verificando e controlando o tempo deles na *internet*, separando quais programas eles podem usar, ou acessar por determinado período de tempo e analisando até mesmo jogos que podem ser permitidos ou proibidos. Dito isto, este trabalho se propôs a levantar os recursos das mesmas através do teste de cada uma delas, compará-los entre si e aplicou um questionário a esses pais com a finalidade de descobrir o melhor *software* dentro de cada funcionalidade (pergunta) apresentada em um formulário que eles responderam. Por fim, verificou-se qual ferramenta, das três testadas, foi a mais adequada em um determinado recurso e conseguiu atender aos desejos parentais em uma situação específica. Obteve-se, assim, que as três ferramentas (Controle parental do Windows, Kaspersky Safe Kids e Kids Place) se sobressaíram em algum recurso específico e duas delas (Controle parental e Kids Place) foram as mais adequadas por receberem a mesma preferência dos pais em uma característica.

**Palavras-chave:** mídias sociais, gerações, ferramentas de controle e riscos virtuais.

## ABSTRACT

Globalization, expansion of information in recent decades, the emergence of the second generation of online services and the improvement of Internet access intensified the children (generation Z) and young people (generation Y) to virtual media. Faced with the constant and growing presence of this audience to these innovative and often dangerous and unsafe means, parental control tools were created and refined over time so that parents (generation X) can monitor and control access of their children to the world virtual, checking and controlling their time on the internet, separating what programs they can use, or access for a specified period of time and analyzing even games that can be permitted or prohibited. That said, this work proposes to raise the funds of the same by testing each of them, compare them with each other and applied a questionnaire to these parents in order to find the best software in each feature (question) presented in a form that they responded. Finally, it was found that tool, the three tested, was the most appropriate in a given resource and managed to meet parental wishes in a specific situation. It was obtained, so that the three tools (Windows Parental Control, Kaspersky Safe Kids and Kids Place) excelled in some particular feature and two of them (Parental Control and Kids Place) were the most suitable for having the same parental preference in a characteristic.

**Keywords:** virtual media, generation, parental control tools and virtual risks.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
1.2	OBJETIVOS.....	12
1.2.1	Objetivo geral.....	13
1.2.2	Objetivos específicos.....	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1	GERAÇÕES.....	14
2.1.1	GERAÇÃO X.....	14
2.1.2	GERAÇÃO Y.....	15
2.1.3	GERAÇÃO Z.....	16
2.2	INTERNET.....	17
2.3	REDES SOCIAIS.....	18
2.4	RISCOS E PROBLEMAS OCACIONADOS PELO USO DA REDE SOCIAL.....	19
2.5	CONTROLE PARENTAL.....	20
2.6	TIPOS DE FERRAMENTAS EXISTENTES NO MERCADO.....	21
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	24
3.1	Tipo de pesquisa.....	24
3.2	Unidades de análise e unidade de observação.....	25
4	DESENVOLVIMENTO.....	26
4.1	CONTROLE PARENTAL DO WINDOWS.....	26
4.2	KASPERSKY SAFE KIDS.....	27
4.3	KIDS PLACE.....	28
4.4	LEVANTAMENTO DE RECURSOS DAS 3 FERRAMENTAS ESCOLHIDAS E DETALHAMENTO DE SUAS RESTRIÇÕES.....	30
4.4.1	Controle parental do Windows.....	32
4.4.2	Kaspersky Safe Kids.....	38
4.4.3	Kids Place.....	48
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS.....	57
6	CONCLUSÃO.....	64
6.1	TRABALHOS FUTUROS.....	64
	REFERÊNCIAS.....	66
	APÊNDICE A.....	68
A.1	Formulário.....	68

## 1 INTRODUÇÃO

A influência da *internet* em nosso cotidiano é expressiva, seja em casa, no trabalho, na escola, universidades, meios de transportes, entre outros. Pode-se apontar, apenas baseado no convívio social, que praticamente todos têm acesso a celulares, *tablets* ou *smartphones* que possibilitam o acesso *online* onde quer que estejam, criando uma mudança de paradigma nas relações humanas atuais, conceito explicado por Costa (2005).

Segundo a autora Andrea Vicente Toledo Abreu (2017), não se pode dizer que a tecnologia é boa ou ruim, mas também não se pode afirmar que ela é neutra. Lawrence Lessig (2001) afirma que a internet, apesar de ser denominada muitas vezes como “terra de ninguém”, não é totalmente liberta da burocracia das regras sociais e judiciais. O que ela (internet) tem de especial é a maneira como a liberdade e o controle estão interligados, sendo exatamente essa sensação de autonomia que têm cativado jovens em idades cada vez mais precoces.

[...] o conceito de cultura digital está intimamente relacionado ao compartilhamento, à mobilização, à democratização/ciberdemocracia, ao acesso universal, à rede distribuída, mas também à autoridade, ao controle, à hierarquia, à fragmentação, à dominação, todos os temas extremamente relevantes para uma discussão sociológica que busca refletir sobre os padrões de uso da internet e sua relação com o meio social do indivíduo nela inserido (ABREU, 2017, p. 180).

Abreu (2017, p. 181), ainda aborda que a posição da classe social da família é um determinante fundamental do linguajar entre os membros da mesma, o que pode levar a códigos restritos ou elaborados, determinantes no posicionamento e nas relações das pessoas também nos *blogs*, *sites*, *webquests* e especialmente nas redes sociais.

Abreu (2017) ainda afirma que os pais, unindo-se a escola e a sociedade como um todo, precisam se posicionar sobre a efetividade do uso da internet na educação de seus filhos, entender o mundo com o qual eles estão se conectando e, mais importante ainda, ter o conhecimento para evitar exposições desnecessárias e utilizar sua autoridade quando necessário.

De acordo com (SAFERNET BRASIL, 2012), 87% dos jovens admitiram não haver nenhum tipo de restrição ao uso da internet, enquanto 64% deles acessam o meio virtual em locais privados, sem nenhuma interferência dos pais ou responsáveis.

O uso da internet na adolescência assume, portanto, significados e efeitos que merecem atenção no que diz respeito ao desenvolvimento da nova geração. Atualmente, nossos jovens são caracterizados por estarem sempre conectados a alguma mídia, muitas vezes, a mais de uma simultaneamente (ARMANI et al, 2012, p. 324).

(ARMANI et al, 2012, p. 329) ainda diz que existem aqueles jovens que utilizam a *internet* como uma forma de superar suas dificuldades sociais, conflitos emocionais, timidez, entre outros fatores presentes em qualquer relação de convívio social.

Ultimamente, há a preocupação em traçar perfis de nossos adolescentes a fim de identificar com que finalidade utilizam a *internet*. Em geral, os dependentes de *internet* têm dificuldade para se relacionar intimamente. *Online*, estes usuários podem criar redes sociais e interagir com outras pessoas. Através da internet, também podem visitar grupos determinados e estabelecer um nível de familiaridade com os outros membros, criando um senso de comunidade (YOUNG et al., 2010, p. 20).

Nesta perspectiva, para Young (1998), pesquisas interessadas em identificar as possíveis causas da fascinação pela internet, encontraram como justificativas: o anonimato, a acessibilidade, a segurança e o uso fácil desta ferramenta. A *internet* é um fato que já não podemos chamar de novo, entretanto a compreensão da sua forma de uso pelos adolescentes, principalmente, apresenta idiosincrasias quanto às reverberações desta prática dentro e fora do contexto familiar (ARMANI et al, 2012, p. 334).

[...] sabe-se que ela é uma janela para um mundo infinito de possibilidades, que podem ser enriquecedoras e favorecedoras de aprendizagem, mas também perigosas por causa da exposição do adolescente a uma série de ameaças virtuais que podem tornar-se reais. Talvez os pais ainda tenham pouco conhecimento a respeito dessa iminência, e, por isso, assumem uma atitude omissa e, por vezes, ingênua diante desse fenômeno (ARMANI et al, 2012, p. 334).

A partir desse panorama, aponta-se a necessidade de uma maior participação e esclarecimento de pais, educadores e profissionais da saúde na

relação dos jovens com essa tecnologia, visando à estimulação do uso construtivo de tal ferramenta assim como fomentando a consciência das ameaças existentes no mau uso (ARMANI et al, 2012, p. 320).

Assim, como a atual geração de usuários das redes sociais é representante das gerações Y e Z enquanto seus pais são da geração X, esse conflito de geração acaba trazendo receios para os pais que não são tão ambientados no mundo digital, por não terem crescido na era da globalização e da informatização, e que temem os danos que podem ser causados pela exposição excessiva à *internet*, um território vasto e, muitas vezes, perigoso.

Portanto, esta pesquisa levanta a seguinte questão de pesquisa: as ferramentas de controle parental existentes atualmente conseguem atender aos desejos e necessidades destes pais e permitem um controle eficiente do uso da *internet* para que seus filhos (indivíduos pertencentes à geração Y e Z) possam usá-la de forma segura?

## 1.1 JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Segundo Moraes e Aguado (2013), o surgimento da *internet* trouxe inúmeros benefícios para as pessoas, entre eles: eliminação de fronteiras, promoção da inclusão digital, trocas rápidas de informações e facilidade de acesso a pesquisas. Entre crianças e adolescentes, ela é ainda mais vantajosa, pois vive-se hoje a chamada “geração do compartilhamento”, que aproveita de todas as funcionalidades da *internet* para fazer amizades, compartilhar arquivos, imagens, fotos, vídeos, baixar músicas, assistir a filmes, criar redes sociais, realizar compras *online*, etc.

Contudo, para Buratto e Glanzmann (2016), a *internet* também possui o seu lado negativo e o uso inconsciente dela pode proporcionar diversos riscos e traumas à geração Y e, principalmente, à geração Z (crianças). Apesar dos integrantes dessa última serem considerados “nativos digitais”, já que cresceram praticamente imersos no mundo virtual, são também os mais vulneráveis e facilmente manipuláveis, vítimas perfeitas em uma plataforma

muitas vezes liberal como a *internet*, e tal fragilidade nas redes sociais é uma preocupação crucial de muitos pais e da sociedade em geral.

Ainda de acordo com Buratto e Glanzmann (2016): “algumas das ameaças da *internet* para o público jovem são: exposição à pedofilia, divulgação indevida de imagem e dados pessoais, boatos, incitação à violência, *cyberbullying*, invasão de privacidade, aliciamento de menores de idade, entre outras”. Segundo Pamoukaglian (2011), é óbvio o crescimento do uso de redes sociais na última década, principalmente no que diz respeito ao *Instagram*, dando espaço a uma nova dimensão social na internet.

Porém, continua o autor acima, ao mesmo tempo, tornou-se possível visualizar o excesso do seu uso, reconhecido como um transtorno psicológico, principalmente no que diz respeito a *sites* de redes sociais. Aqui, será apresentado o primeiro motivo que justifica um estudo de instrução para os pais saberem lidar com o uso de seus filhos no ambiente virtual, principalmente quando esse uso é abusivo. De acordo com Young e Abreu (2011), o problema de uso excessivo da *internet* é relativamente novo, mas vem ganhando atenção pelas implicações que provoca sobre crianças, indivíduos e famílias.

Em alguns casos, a *internet* age como uma fuga psicológica que distrai o usuário de um problema ou situação difícil da vida real e o absorve num mundo virtual cheio de fantasia e fascínio (YOUNG, *et al*, 2011).

Outro fator, segundo Caroline (2012), que justifica um estudo acerca das proteções existentes no mercado para jovens e crianças conectados ao mundo *online* é a superexposição pessoal que vem acontecendo com maior frequência e tem gerado marcas eternas no emocional e psicológico das vítimas.

Atualmente, é reconhecido na internet o termo *viral*, que aborda fotos, vídeos, mensagens de textos ou de voz, enfim, qualquer conteúdo *online*, que caia no gosto da internet e seja compartilhado milhares de vezes, praticamente tornando sua retirada das plataformas impossível, mesmo quando há constrangimento por parte do alvo (FERREIRA; LOPES, 2014, p. 2-3).

Nessa realidade, é possível observar cada vez mais jovens compartilhando essas fotos pessoais com indivíduos que confiam. A partir do momento que caem na rede, a possibilidade de recuperar tais informações é praticamente nula. Ampliando esse conceito pode-se encontrar situações de

aliciamento, perseguição e assédio virtual, pedofilia, entre outros riscos muito reais (BARROS, 2014).

É imprescindível que pais e responsáveis tenham as ferramentas necessárias para evitar esse tipo de exposição, pois as consequências são quase irremediáveis, principalmente quando há uma reflexão sobre a marca que acontece na vida do adolescente quando vítima de tal ataque. Infelizmente, há casos cada vez mais numerosos de suicídios por parte das vítimas e nenhuma punição aos agressores, pois esses são milhares de pessoas.

Para Corrêa (2015), outro termo *online* que justifica o controle parental ao uso da *internet* é o tão debatido *cyberbullying*, que hoje já consta na legislação pelo Decreto-lei 2.848/40. Dada a amplitude da *internet* e o descontrole associado à propagação de informações, é necessário um aprofundamento dos estudos relacionados à sua influência no comportamento das crianças e adolescentes, bem como no seu desenvolvimento psicológico e social.

[...] caracteriza-se o *cyberbullying* como a prática de agressões psicológicas por meio do espaço virtual, comumente realizada com fins de intimidar e hostilizar outra pessoa. Uma das dificuldades encontradas pelas vítimas é identificar os agressores, denominados por Silva (2010) de *bullies* virtuais. Isto porque ao vitimizador é garantido o anonimato, dada a facilidade com que se criam falsos perfis nas redes sociais, seja através de *e-mails*, *blogs*, *fotoblogs*, *Twitter*, *Instagram*, *Facebook* e outros canais de comunicação e relacionamento entre os adolescentes – meios pelos quais o *cyberbullying* é praticado (SILVA, 2010, p. 127).

Para que as pessoas entendam a gravidade dos perigos *online*, Brito (2014) diz que ao contrário do que imaginam os crimes virtuais não são praticados apenas por atacantes com conhecimento sofisticado em informática, a cada dia é mais comum os crimes através de *e-mails* e redes sociais, ou seja, às vezes por alguma pessoa conhecida que não viu o perigo e compartilha vírus e *softwares* maliciosos. Ainda, segundo o autor, os atacantes são estimulados pela falsa ideia de que ficarão impunes aos delitos, contudo, como em qualquer outro crime, as penas acontecerão independentes do meio utilizado para a prática.

Muitos dos crimes cometidos de maneira *online* hoje apresentam respaldo jurídico e legislativo como, por exemplo, o uso indevido de imagem, que classifica como crime utilizar a foto de terceiros sem permissão. Tal ato é

comportado no artigo 5º, Inciso X, da Constituição Federal – “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurando direito à indenização pelo dano material ou moral”.

O ato de insultar alguém, falar mal ou dizer injúrias *online* pode acarretar em processo de acordo com Artigo 140 do Código Penal, que pune “a injúria que ofende a dignidade ou decoro”. A calúnia, ato de inventar fatos mentirosos sobre uma pessoa, é digno de punição pelo Artigo 138 do Código Penal. Outros crimes nesse sentido seriam a difamação, ameaça e divulgação de segredo.

Segundo Cherry (2014, p.93), essas seriam algumas recomendações básicas sobre o que não deveria ser compartilhado na Internet:

- Nenhuma informação pessoal;
- Nada que você não gostaria que seus avôs vissem;
- Nada que você não gostaria que seus pais vissem;
- Nada que você não gostaria que seus filhos vissem;
- Nada que você não gostaria que seu chefe visse;
- Nada que você não gostaria que sua seguradora visse;
- Nada que você não gostaria que o governo visse.

Tais recomendações podem soar como brincadeira, mas é extremamente sério, principalmente entre os jovens. É de máxima importância entender e frisar no ambiente familiar e escolar que não há nenhuma garantia efetiva de que, qualquer que seja o conteúdo, após cair na internet pode ser recuperado. Hoje em dia, há empresas que analisam perfis de *Facebook* antes de contratar uma pessoa e, no futuro, os adolescentes podem sofrer com as informações que postaram quando eram tão novos.

## 1.2 OBJETIVOS

A seguir, são apresentados os objetivos dessa pesquisa, divididos em geral e específico.

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar as ferramentas de controle parental, comparar os recursos oferecidos pelas mesmas e verificar qual a ferramenta mais adequada em uma determinada função que será apresentada aos pais em um formulário.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Levantar os recursos de controle parental oferecidos pelas ferramentas apresentadas.
- Comparar os recursos das ferramentas de controle parental.
- Apresentar as funções de controle parental aos pais através de um formulário que será entregue a eles via *online*.
- Verificar quais os recursos preferidos pelos pais que responderam ao formulário e qual a ferramenta que conseguirá atender a uma funcionalidade específica desejada pelos mesmos.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A globalização permitiu uma variada gama de informações e tecnologia através da *internet*, tal facilidade de comunicação, troca de dados, pesquisa, entre outras inúmeras ações que ela possibilita, era inimaginável há apenas alguns anos. Por esse exato motivo, os pais dessa geração digital apresentam inúmeras dificuldades em compreender o uso da tecnologia e supervisionar a mesma para seus filhos.

Apesar de falar-se cada vez mais sobre os perigos da *internet*, falta informação na hora de combatê-los, como ferramentas de proteção parental e instruções na hora de usá-los. Com isso, o presente estudo tem como objetivo apresentar tais *softwares* de proteção, comprovando de são ou não eficientes em suas promessas (MONTEIRO, 2007, p. 524).

O tão dito controle parental, segundo Ferreira (2014), “[...] pode-se configurar ferramentas específicas de bloqueio e monitoração”, limitando-os a certas categorias de conteúdo de forma a protegê-los contra diversos riscos, entre eles os de pedofilia, pornografia, violência, entre outros, ou seja, é um suporte de restrição utilizado pelos pais para monitorar as atividades de seus filhos na *internet*.

Quais são então os chamados perigos da Internet? Num dos relatórios preparatórios do programa da União Europeia *Safer Internet*, os autores delinham três categorias de riscos: conteúdo, contatos e comércio (Williams et al, 2000). A primeira categoria diz respeito ao “acesso a conteúdos inadequados, como pornografia, pornografia infantil” ou “sítios violentos” que veiculam, por exemplo, o racismo ou o ódio. O segundo grupo engloba o “estabelecimento de contatos” que potenciem posteriores encontros pessoais, dos quais podem resultar, por exemplo, abusos físicos. A última categoria refere-se a não distinção de conteúdos publicitários, bem como à venda direta e recolha de informações que violem a vida privada (MONTEIRO, 2007, p. 524).

### 2.1 GERAÇÕES

#### 2.1.1 GERAÇÃO X

De acordo com a definição de Indalécio e Ribeiro (2017), os indivíduos da chamada geração X são os nascidos entre os anos de 1961 a 1982.

Segundo Melo (2012), essa geração teve pais ausentes e tinham na televisão sua maior, senão única, fonte de entretenimento, além disso, no cenário social, passaram pela guerra fria, queda do muro de Berlim, AIDS, economia estagnada, surgimento de videogames, entre outros. Tais situações resultaram em um grande peso nas formações de suas opiniões, deixando-os decepcionados em relação a diversas instituições sociais já estabelecidas.

O autor Conger (1998) relata que a vivência entre cenários sociais tão caóticos resultou, na vida profissional, pela busca de um equilíbrio real entre trabalho e vida pessoal, desconfiando da hierarquia, preferindo arranjos mais informais e sendo menos leais às suas empresas, em relação à geração anterior. Além disso, por serem de uma época em que o computador pessoal estava no auge, a geração X dispôs do conhecimento de informática e teve facilidade de acesso e de manipulação das informações tendo assim, como vantagem, uma maior flexibilidade de carreira e certo grau de poder.

Sendo assim, Oliveira (2009) conclui que, a geração X, “foi uma geração marcada pelo pragmatismo e pela autoconfiança em suas escolhas, que buscou promover a igualdade de direitos e de justiça em suas decisões”.

### 2.1.2 GERAÇÃO Y

São considerados indivíduos da geração Y os nascidos entre os anos de 1983 a 2000. Segundo Sangiorgio *et al.* (2011), tais indivíduos também eram chamados de geração C (conectividade, conteúdo, conhecimento, compartilhamento e consumo) e compartilhavam as facilidades de uma sociedade transformada tecnologicamente, ou seja, essa geração cresceu em um mundo conectado pela *internet*, com jogos *online*, redes sociais, *YouTube*, entre outros.

Nos estudos de Castro (2017) ela apresenta que, segundo Cardoso (2013) e Sangiorgio *et al.* (2011), essa geração tem o estilo de aprendizagem cinético e visual, ou seja, precisam de estímulos para aprenderem algo, valorizam o entretenimento e os jogos, não se contentam com aulas convencionais como *slides* e palestras e, por isso, são necessárias abordagens

alternativas que permitam a comunicação, já que essa geração é a da comunicação e ser apenas ouvinte é desmotivador para esses estudantes.

### 2.1.3 GERAÇÃO Z

Aqui, estão os indivíduos nascidos do ano de 2000 até 2009, os chamados “nativos digitais”. Segundo Presnky (2001), tal designação é resultado por serem considerados falantes nativos da linguagem digital dos computadores, vídeo *games* e *internet*, ou seja, são jovens acostumados a obter informações de forma rápida e a interagir com diversas mídias ao mesmo tempo, resultado de sua convivência diária com dispositivos tecnológicos.

Castro (2017) destaca que, além disso, essa geração tem o hábito de ficar constantemente conectada com seus pares, seja através de seus celulares e mensagens instantâneas SMS (os torpedos), seja através de seus computadores ligados à rede da *internet* e ferramentas de comunicação como Messenger, Google-Talk e outros. São usuários assíduos das redes sociais, compartilham, editam e formatam fotos e vídeos, têm uma linguagem particularizada de onomatopeias e *emoticons*, as *hashtags* e as *selfies* são ícones dos Nativos Digitais e nunca conceberam o planeta sem computador, *chats* e celulares (INDALÉCIO & RIBEIRO, 2017). Segundo Veen e Vrakking (2009), a geração Z é um processador ativo de informações, tem facilidade em resolver problemas utilizando estratégias de jogos e sabem se comunicar muito bem, com opiniões fortes e bem embasadas.

Dagostin (2014) reflete que a maneira de pensar dessa geração foi induzida pela tecnologia complexa e veloz e que os acompanha desde o berço, ou seja, nasceram “plugados” e estão acostumados a receber informações rapidamente. Com isso, esses tais jovens não têm paciência para primeiro entender a teoria e posteriormente colocá-la em prática, eles preferem que os gráficos antecedam os textos e não o oposto. Para Veen e Vrakking (2009) eles demonstram, nas escolas, comportamento hiperativo e sua atenção é restringida a pequenos intervalos de tempo, dificultando a aprendizagem em métodos tradicionais que ainda estão muito presentes nas escolas.

Para Toledo, Albuquerque e Magalhães (2012) a geração Z extinguiu o interesse pelas aulas expositivas, pois para eles já não basta intercalar conteúdos e exercícios, é preciso ter a tecnologia como aliada para atrair a atenção desses jovens. O desafio, a multidisciplinaridade, a tecnologia, recursos audiovisuais e outros métodos que fogem do padrão, são os essenciais para chamar e prender a atenção dessa geração super conectada.

## 2.2 INTERNET

A internet é a maior fonte de divulgação e veiculação de informações que existe na atualidade, sendo popularizada nos anos 90 e cada vez mais presente no nosso cotidiano, vem abrindo um vasto mundo de informação diante de nossos olhos. Desde o advento da chamada *Web 2.0* (segunda geração de serviços *online* que caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações) as pessoas têm a possibilidade de criar, elas mesmas, seus próprios espaços midiáticos (*blogs*, *chats*, salas de bate papo) e com isso ter diferentes experiências de comunicação (SCREMIN, 2016, p. 11).

“... a mudança foi mais que tecnológica. Ela representa uma maneira de comunicar-se, agora com processos de mão dupla na construção narrativa, onde os cidadãos assumiram efetivamente a condição de produtores e consumidores de conteúdos midiáticos... com os termos *produssumidor* e *prosumidor* (ou *prosumer*, no idioma original), respectivamente” (DANKOSKE & RENO, 2014, p. 48).

Ainda segundo Scremin (2016), a cada dia que se passa dados e mais dados de informação são enviados e recebidos por usuários de todas as idades, pela Internet, no mundo todo. Já não se pode afirmar que a Internet é uma novidade, mas, para pessoas com idade avançada, pode representar uma incógnita. Apesar disso, todos vivem em uma complexa sociedade de informação, coisas boas ou ruins acontecem a todo instante e são amplamente divulgadas pela Internet.

A Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão de sua capacidade de distribuir a

força da informação por todo o domínio da atividade humana. [...] a Internet passou a ser a base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a rede (CASTELLS, 2003, p. 7).

De acordo com o autor da citação acima, a *internet* “permite as redes exercer sua flexibilidade e adaptabilidade; afirmar sua natureza revolucionária; coordenação de tarefas e a administração da complexidade; flexibilidade e desempenho de tarefas; expressão individualizada e comunicação global; fornece uma forma organizacional superior para a ação humana” (2003, p. 7-8).

Contudo, afirma Castells (2003) em seu livro, apesar da sua difusão, a lógica, a linguagem e os limites da *internet* não são bem compreendidos além da esfera de disciplinas estritamente tecnológicas. O autor aborda que a velocidade de transformação tornou difícil para a pesquisa acadêmica acompanhar o ritmo da mudança com um suprimento adequado de estudos empíricos sobre os motivos e os objetivos da economia e da sociedade baseadas na *internet*.

Para finalizar, é possível concordar com a afirmação de que a internet é “uma rede de comunicação global, mas seu uso e sua realidade em evolução são produtos da ação humana sob as condições específicas da história diferencial” (Castells, p. 12).

### **2.3 REDES SOCIAIS**

Desiderá (2013) caracteriza as redes sociais como redes de relacionamentos que permitem aos usuários fornecerem informações sobre si, acessarem informações sobre outros usuários, criarem listas de contatos, utilizarem mecanismos de comunicação e se agruparem de acordo com afinidades, características, interesses e objetivos em comum. Além disso, essas plataformas de comunicação apresentam em suas características principais a rápida velocidade na propagação de informações, a grande quantidade de usuários, facilidade de acesso, grande quantidade de informações pessoais, dificuldade de exclusão de informações, dificuldade de controle sobre as informações e o tempo que as informações ficam disponíveis.

Ainda, segundo a autora, os perigos de informações pessoais de livre acesso nas redes sociais são a maior preocupação de pais ou responsáveis pelos jovens que agora costumam registrar e compartilhar cada momento ou pensamento de suas vidas. Sendo assim, ela aborda algumas maneiras de precaução para evitar a superexposição e proteger as informações que, depois de compartilhadas, podem gerar transtorno.

A principal maneira de evitar imprevistos, de acordo com Desiderá (2013) é manter sua privacidade, sendo assim, é importante lembrar que a rede social é um local público, por isso, pense bem antes de divulgar algo, use as opções de privacidade oferecidas pelos *sites*, seja seletivo ao aceitar seus contatos, mantenha seu perfil e seus dados privados, restrinja o acesso ao seu endereço de *e-mail*, seja cauteloso ao dar acesso a aplicativos, seja cuidadoso ao se associar a grupos e comunidades e, muito importante, não acredite em tudo que você lê.

A autora explica ainda que a divulgação de planos de viagens e quanto tempo haverá de ausência são informações muito perigosas, assim como o *check-in* que permite a todos saberem sua localização. Outro aspecto que precisa de atenção é a elaboração da senha de acesso, tendo como preferência a composição de senhas longas e que não contenham informações pessoais como datas de aniversário. Além disso, é importante denunciar para a plataforma caso ache alguma informação ou postagem inapropriada, não postar informações pessoais de amigos que possam ser mal interpretadas e sempre ter em mente que impor limite sobre o que posta na rede social é a única maneira de evitar que algo seja usado contra você.

## **2.4 RISCOS E PROBLEMAS OCACIONADOS PELO USO DA REDE SOCIAL**

De acordo com os estudos e análises da autora Desiderá (2013) a invasão de privacidade, o furto de identidade e uso indevido de informações, danos à imagem e a reputação e o vazamento de informações são os principais riscos causados pelo uso de redes sociais. Quando o assunto é

invasão de privacidade, a autora busca explicar que os excessos de informações que as pessoas têm compartilhado acabam sendo utilizadas, muitas vezes agregando pedaços descontextualizados, para atacar pessoas em inúmeros segmentos. Já em relação ao furto de identidade e uso indevido de informações, Desiderá busca alertar que quanto mais informações um usuário disponibiliza, mais fácil é para um criminoso virtual roubar sua identidade, criando perfis ou contas falsas e utilizando as mesmas para aplicar golpes.

Danos à imagem e à reputação podem colocar em risco a vida profissional e trazer danos psicológicos e de convívio social, por isso, é novamente necessário frisar a importância de filtrar informações, fotos e vídeos postados nas redes sociais, pois estes podem ser usados fora de contexto para causar ofensas, por exemplo. Por último, a autora assinala outros riscos importantes a serem levados em conta: recebimento de mensagens disseminando códigos maliciosos (como *spam*), acesso de conteúdos impróprios ou ofensivos, contato com pessoas mal-intencionadas, disponibilização de informações que podem ser usadas por criminosos em tentativas de sequestro ou furto de bens.

## **2.5 CONTROLE PARENTAL**

Com o atual crescimento globalizado e o desenvolvimento tecnológico, os indivíduos que vivem nas sociedades buscam por informações, diversão, conhecimentos, entre outras atividades no ambiente tecnológico (web), tendo como a principal maneira utilizada para estas buscas a internet, sendo importante destacar que as crianças e adolescentes são os que mais utilizam, informa Buratto e Glanzmann (2015).

Buratto e Glanzmann (2015) dizem que as revoluções tecnológicas interferem no comportamento de crianças e adolescentes, fazendo assim com que muitos familiares (pais) se preocupem com a segurança de seus filhos pois a internet representa vários perigos, como exposições, material pornográfico, pedofilia, bullying, entre outros, dessa maneira isso se torna uma preocupação para os mesmos em decorrência dos malefícios virtuais que muitas vezes seus

filhos se expõem causando problemas que influenciam a vida social e emocional dos mesmos.

De maneira generalista, o controle parental trata-se de uma ferramenta que proporciona aos pais censurarem o acesso dos filhos a determinados conteúdos na internet, assim é possível configurar certos softwares para que bloqueiem e monitorem as atividades.

Diante disso, eles limitam os filhos a certos conteúdos com intuito de protegê-los contra os riscos da web que foram citados acima como pedofilia, material pornográfica, violência, entre outros. Destaca-se que os softwares de controle parental são protegidos por senhas, que apenas os amestradores podem e têm autonomia para modificar o sistema e alterar com figurações, informa Buratto e Glanzmann (2015).

O Ministério da Justiça e Segurança Pública (2019) informa que o controle parental trata-se de instrumento que permite que os pais protejam a privacidade de seus filhos e promovam uma segurança online de acordo com uma variedade de parâmetros.

Os softwares de controle dos pais ou mais conhecidos como controle parental, promovem o auxílio de segurança em relação a crianças e adolescentes, são considerados como método e auxílio uma vez que não são utilizados sozinhos tendo que ter indivíduos (pais) para gerenciá-los, assim esta ferramenta promove ajuda na maneira de gerenciar a forma como as crianças e adolescentes usam a internet. Destaca-se neles o limite de uso da web, bem como a determinação de utilização do tempo do aparelho móvel, bloqueio de sites, bloqueio a conteúdos impróprios, controle de rede, jogos, e downloads, expressa Controle Parental Fácil (2019).

Dessa forma, coexistem ferramentas de controle parental que são gratuitas e pagas, sendo disponível para diversos sistemas operacionais, quanto para dispositivos móveis.

## 2.6 TIPOS DE FERRAMENTAS EXISTENTES NO MERCADO

O primeiro software abordado, por Buratto e Glanzmann (2017), é o **BinarySwitch Eclipse**, desenvolvido em 2010 e que apresenta basicamente a

opção de bloquear sites específicos escolhidos pelos pais, contudo, ele não apresenta um filtro de conteúdo, ou seja, caso a criança entre em um site desconhecido do bloqueio dos pais, todos os conteúdos da página poderão ser visualizados, mesmo que sejam impróprios. Santos (2010), porém, afirma que o programa possui uma interface simples, entretanto, conforme analisado, observou-se que essa é uma ferramenta com uma funcionalidade muito simples e isso faz com que o controle exercido acabe não sendo tão rígido.

Em seguida, a análise de Buratto e Glanzmann (2017) se volta para o software denominado **Controle Parental do Windows**, ferramenta já presente em alguns computadores não havendo necessidade de instalá-lo, apenas ativá-lo para iniciar seu uso. Segundo Ferreira (2014), o próprio *Windows* possui uma ferramenta de controle dos pais. Ainda segundo o autor, é possível limitar o tempo que as crianças podem usar o computador, bem como definir quais jogos e programas elas podem usar. Além disso, a *Microsoft* oferece a ferramenta *Windows Live* proteção para família. Existe ainda a opção para os pais acompanharem todos os registros de acesso que os filhos realizaram. De acordo com a *Microsoft*, “depois de configurar o Controle dos Pais, o usuário pode configurar os relatórios de atividades para guardar um registro da atividade de computação do seu filho”.

O primeiro *software* pago que será apresentado na lista é o **Norton Family**, disponível para computadores e *smartphones*. Segundo Ferreira (2014), a Norton oferece um conjunto de ferramentas completo que envolve desde a proteção de computador até a proteção de *smartphones* e *tablets*. Ademais, o *Norton Family* oferece função para controle de *websites*, monitoramento de redes sociais, controle de tempo, entre outros. Segundo Techtudo (2012), o *software* possui um serviço de Controle Parental que permite aos pais gerenciarem o tempo que seus filhos passam conectados e o que fazem na rede, além de definir as categorias de sites ou os próprios sites que podem ou não ser visitado, determinar categorias de conteúdos, delimitarem o tempo de acesso à internet e monitorar as redes sociais nas quais as crianças possuem conta.

Em seguida, é apresentado o *software*, também pago, **PC Blindado Filhos**, com versão de teste de monitoramento da *internet* feito pelo Grupo Site Blindado, que permite aos pais monitorar as atividades de *internet*, bloquear

*sites* e categorias de *sites*, verem a tela do computador online, aplicar restrições de tempo e bloquear palavras nas pesquisas de sites de buscas (como o *Google*) de forma segura (FERREIRA, 2014).

Ainda, segundo Pereira (2013), ele é capaz de coletar os dados de acesso dos filhos e transmiti-los, em tempo real, aos pais de qualquer computador através do *login*. O programa ainda promete armazenar dados dos navegadores, bem como dos acessos efetuados em mensageiros instantâneos e das redes sociais.

De acordo com Buratto e Glazmann (2017), vale destacar que, retomando a preferência inicial de pesquisar por ferramentas para *Windows* e *Android* (os quais são os sistemas operacionais mais usados, respectivamente, em computadores e em *smartphones* no Brasil), as duas ferramentas que se destacaram são o **Controle Parental do Windows** e **Norton Family**.

Segundo os dois autores acima, ambas existem há muitos anos e são atualizadas com frequência (a última atualização das duas datam de 2016), possuem o idioma em Português, possuem suporte tanto online quanto telefônico, além de possuírem diversas funcionalidades para um monitoramento e controle dos filhos na rede. Entretanto, existem algumas desvantagens para essas ferramentas. O *Controle Parental do Windows* não é compatível com o sistema *Android*, enquanto o *Norton Family* é pago, o que pode ser um complicador para alguns pais ou educadores. Ainda, segundo os autores, vale salientar que, durante a procura por referências para o trabalho, foi observado que o assunto “Controle Parental” possui poucas informações na literatura. Observou-se, portanto, que esse tema ainda não é muito divulgado entre pais e educadores que desejam proporcionar um ambiente de navegação *web* seguro para os seus filhos ou alunos, apresentando a seguinte conclusão:

Em primeiro lugar, mesmo sabendo da existência dessas ferramentas, destaca-se que de nada vale os pais instalarem um programa de Controle Parental sem terem conhecimento sobre as tecnologias tanto do computador quanto de um *smartphone*. É necessário que saibam utilizá-las para, enfim, conseguirem monitorar o acesso de seus filhos a *sites* com conteúdo inadequado. Em segundo lugar, destaca-se que não se pode transferir a responsabilidade de garantir a segurança dos filhos na *internet* dos pais para alguma ferramenta tecnológica. E, por fim, conclui-se que nenhuma ferramenta, apesar de ser um auxílio tecnológico relevante, será mais importante ou segura do que o envolvimento e o cuidado da família e o da escola na conscientização dos filhos e alunos sobre os perigos do mundo virtual (BURATTO & GLAZMANN, 2017, p. 18).

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Aqui é apresentado o método utilizado na realização da pesquisa, sua descrição geral, a caracterização do caso, assim como os instrumentos para a coleta de dados e o formulário que deu o resultado à análise dos mesmos.

#### 3.1 Tipo de pesquisa

Baseando os conceitos pela visão dos estudos de Vergara (2000), uma pesquisa via formulário é utilizada para realizar um estudo preliminar do objetivo proposto, ainda, Gil (2008) comenta que a principal finalidade das pesquisas exploratórias é desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, proporcionando uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de um determinado fato.

A partir dessas perspectivas, a presente pesquisa apresenta suas características, pois busca analisar as ferramentas que permitem um controle parental satisfatório e o porquê de existir a necessidade das mesmas, além de explorar teoricamente a dificuldade de pais e responsáveis em proteger seus filhos no âmbito tecnológico.

Ainda, segundo Vergara (2000), uma pesquisa de campo, neste caso *online*, estuda-se um único grupo, um universo definido, utilizando técnicas de observação, que pode incluir entrevistas, aplicação de questionário, testes e observações. Gil (2008) comenta que uma pesquisa de campo caracteriza-se pela interrogação e observação do comportamento do grupo selecionado, e em seguida, mediante uma análise quantitativa, obtêm conclusões correspondentes aos dados coletados.

Nas palavras de Scremin (2016), ao relacionar a estrutura do método com o objetivo do trabalho e a unidade de análise selecionada, evidencia-se a natureza quantitativa da pesquisa de campo. Assim, a pesquisa pretende através de questionário analisar algumas das ferramentas de controle parental disponíveis, avaliando se elas conseguem atender a determinado recurso.

### **3.2 Unidades de análise e unidade de observação**

Para análise e observação da efetividade dos *softwares* de controle parental disponíveis no mercado atual, é feita uma pesquisa, que aborda a disponibilidade e eficiência de alguns programas escolhidos.

Inicialmente, após o levantamento de recursos e comparação de algumas ferramentas, os pais responderam a um questionário a fim de coletar informações sobre o que eles consideram importante haver em uma ferramenta dessas, além do que eles valorizam para fazer uma escolha.

Na segunda etapa, há o uso efetivo dessas ferramentas e softwares com o auxílio e orientação do acadêmico. Em seguida, há uma análise para verificar quais informações apresentadas pelos pais são constatadas ou não nas ferramentas de controle parental, abordando a disponibilidade das ferramentas online, se são pagas ou gratuitas, além de seu uso ser restrito para computadores ou se também pode ser utilizado em celulares, se há o uso de senha no momento de instalação, quais são as opções de bloqueios de acesso, entre outros.

## 4 DESENVOLVIMENTO

São abordados 3 softwares de controle parental neste trabalho, sendo eles: Controle parental do Windows, Kaspersky Safe Kids e Kids Place.

Foram escolhidas essas 3 ferramentas, dentre todas as ferramentas gratuitas, já que as pagas foram descartadas, porque tinham mais funcionalidades e ainda recebem atualizações. Por exemplo, excluiu-se a ferramenta Kurupira Web Filter por ser pesada demais e deixar muito lenta a navegação na internet, e a ferramenta Qustodio por ser muito complexa (pais mais leigos na internet teriam dificuldade com ela).

### 4.1 CONTROLE PARENTAL DO WINDOWS

No Brasil, Buratto e Glanzmann (2017) informam que cerca de aproximadamente 91% dos computadores utilizam o sistema Windows; sendo o Android, a tecnologia utilizada em smartphones com 89% da população brasileira utilizando o mesmo.

Com relação ao Controle Parental do Windows, o mesmo trata-se de uma ferramenta lançada em 2001, utilizada em computadores da Microsoft e smartphones da série Windows Phone, sendo o mesmo gratuito e dependente de senha para sua instalação, dispondo dentre os vários suportes: o bloqueio à internet, programas, monitoramento, suporte online e telefônico aos clientes, expressa Buratto e Glanzmann (2017).

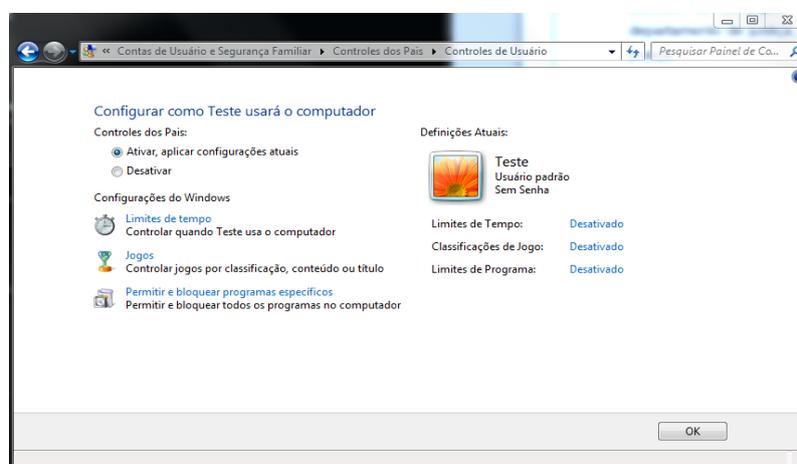
Segundo (BURATTO e GLANZMANN, 2017, p. 9),

É possível limitar o tempo que as crianças podem usar o computador, bem como definir quais jogos e programas elas podem usar. Além disso, a Microsoft oferece a ferramenta Windows Live proteção para família.

Assim, é possível também definir limites de tempo para utilização do computador ou celular, sendo destaque as classificações de nível em que se definem se os jogos e aplicativos que serão acessados têm base no departamento de justiça; classificação, títulos e qualificações do ministério da justiça.

Recursos do aplicativo: há possibilidade de se permitir e controlar programas específicos, selecionando a opção e permitindo quais programas e sites devem ser liberados. Na permissão de jogos, pode-se definir a classificação indicativa do jogo (Infantil, todos, maiores de 10 anos, adolescente, adulto e somente para adultos) e bloquear determinados tipos de conteúdos (conteúdo sexual, humor grosseiro, jogos de azar, etc.). Ainda na parte de jogos, ainda é possível bloquear ou permitir jogos específicos. Quanto ao limite de tempo, há a possibilidade de bloquear determinadas horas do dia em todos os dias da semana.

Figura 1 - Interface Controle parental do Windows



Fonte: (WINDOWS, 2019).

## 4.2 KASPERSKY SAFE KIDS

O software Kaspersky tem o intuito de cuidar de crianças online e no mundo real, a partir do gerenciamento do tempo de tela, controle e localização, e monitoramento de atividades do Facebook. Desse modo, o mesmo tem filtro de conteúdo online, controle no uso de aplicativos e alertas em tempo real, informa Kaspersky (2019).

Segundo Cardoso (2018),

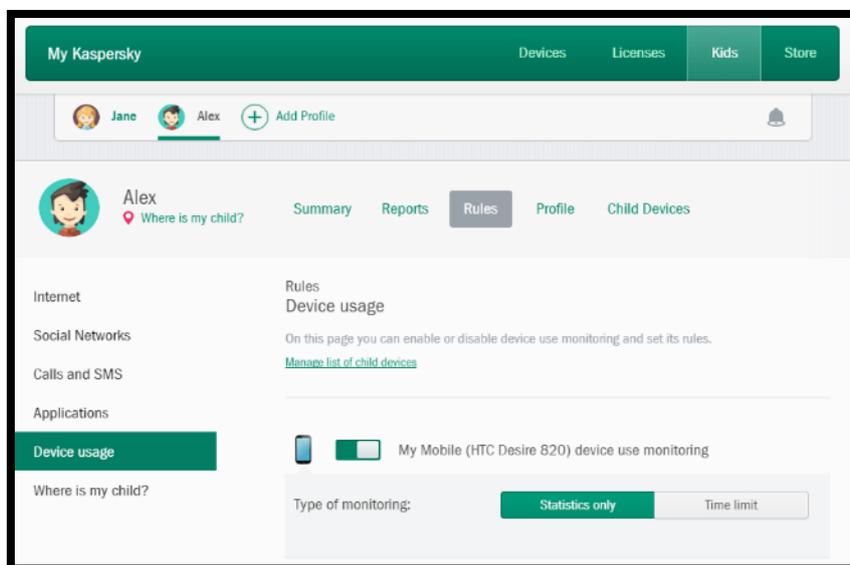
A interface do Kaspersky Safe Kids é limpa e amigável, o que simplifica a usabilidade. Além de funções intuitivas, o software ainda guia o usuário por cada passo do processo de configuração. Sem dúvida, é uma ótima e fácil solução para monitorar as atividades dos seus filhos na internet. Além de saber que sites o seu filho acessou, o programa também bloqueia automaticamente o acesso a endereços com pornografia, violência, tabagismo e outros temas adultos. Outra ferramenta importante do Kaspersky é aquela que bloqueia ou limita o uso para certos aplicativos, para os pais que não querem que os

filhos acessem suas ferramentas de trabalho ou não perca tempo jogando em vez de estudar, por exemplo. O software abre uma lista de tudo que está instalado no PC e o responsável pode bloquear item por item.

Dessa maneira, Cardoso (2018) informa que dentre as vantagens do programa, a possibilidade de proibir o uso de aplicativo separadamente, bem como sua interface de fácil configuração e limitação do tempo de uso do dispositivo, são pontos positivos do mesmo, o qual está disponível em versão grátis (com menos recursos) e versão Premium.

Recursos do aplicativo: há possibilidade de se permitir e controlar programas específicos, selecionando a opção e permitindo quais programas e sites devem ser liberados. É possível também permitir e bloquear certas categorias de sites como: redes sociais, download de software, compras online, etc. Na permissão de jogos, pode-se apenas permitir, proibir ou advertir pra determinados temas. Ainda na parte de jogos, é possível bloquear ou permitir jogos específicos.

Figura 2 - Interface Kaspersky Safe Kids



Fonte: (KASPERSKY, 2016).

### 4.3 KIDS PLACE

O Kids Place trata-se de um aplicativo baseado em Android, que possui um bloqueador em que se controlam as atividades do mesmo por meio de um smartphone.

O Kids Place protege seus dados pessoais, restringindo qualquer atividade, como baixar aplicativos, fazer chamadas telefônicas, mensagens/textos e fazer qualquer atividade que trará custo a você. (SILVA, 2018, p.30).

Kiddoware (2019) informa que dentre as características pode se destacar: tela inicial personalizada, uma vez que são mostrados apenas aplicativos que os pais autorizam, bloqueio de aplicativos evitando assim downloads e aplicativos de compras, bloqueio do temporizador sendo utilizado para aplicativos após utilização de um determinado período especificado pelos pais, gerenciamento de perfil de usuários, filtro de conteúdo, controle de fotos e vídeos, entre outros.

Delicato (2018) expressa que dentre os pontos positivos destacam-se a fácil interface e configuração, diversos recursos, os filhos não têm permissões para desativar o mesmo depois de iniciá-lo, personalização geral; e como pontos negativos: os recursos limitados se comparados a outros aplicativos do mesmo segmento, é necessário acesso ao smathphone da criança para alterações, importante também destacar que o kids Place possui versão gratuita e versões pagas.

Recursos do aplicativo: na parte de aplicações, pode-se selecionar um programa específico (jogos e/ou aplicativo) pra ser bloqueado. Pra se gerenciar sites específicos, é necessário baixar outro aplicativo paralelo ao Kids Place, o Kids Place – Navegador Seguro, pra configurar individualmente. No tempo de utilização, encontra-se a ferramenta “Temporizador Temporário”, que como o nome já diz, funciona apenas para sessões delimitadas no pleno funcionamento do aplicativo, perdendo sua configuração toda vez que ele for fechado. O tempo de bloqueio pode ser definido pelo próprio usuário que pode escolher bloquear o filho depois de certo intervalo de tempo ou definir uma hora do dia para esse impedimento. O “Temporizador Avançado”, que permite agendamento permanente para aplicativos pra cada dia da semana, somente é disponível na versão paga.

Figura 3 - Interface Kids Place



Fonte: (ANDROID APPS FORME, 2017).

#### 4.4 LEVANTAMENTO DE RECURSOS DAS 3 FERRAMENTAS ESCOLHIDAS E DETALHAMENTO DE SUAS RESTRIÇÕES

Quadro 1 – Informações básicas das ferramentas

	Controle parental do Windows	Kaspersky Safe Kids	Kids Place
Lançamento	2001	2006	2019
Ultima atualização	2019	2019	2019
Computadores	XP/Vista/7/8/10	Windows Mobile, Windows PC, IOS, Mac, Symbian, Blackberry e Android.	Windows Mobile, IOS, Symbian, Blackberry e Android.
Gratuito	Sim	Sim	Sim
Valor anual	Gratuito	R\$ 99,90 (Premium)	R\$ 69,99 (Premium)
Idioma	Português	Português/ Inglês	Português/ Inglês
Senha p/ alterações	Sim	Sim	Sim

Níveis de restrição	Sites, jogos, aplicativos, redes sociais, tempo de utilização	Sites, jogos, aplicativos, tempo de utilização	Sites, jogos, aplicativos, redes sociais, tempo de utilização
Bloqueios	Sim	Sim	Sim
Exibição de relatórios	Sim	Sim	Não
Suporte online	Sim	Sim	Sim
Suporte telefônico	Sim	Não	Não

Fonte: Próprio autor

Tanto no Quadro 1 quanto na Tabela 1, que será apresentada mais adiante no texto, são demonstrados os recursos de controle parental de ferramentas específicas. O recurso bloqueio trata-se da interrupção de sites e aplicativos diversos, a qual é importante para restringir o acesso a informações e atividades que as crianças não devem realizar; já o recurso senha para alterações é utilizado para que qualquer situação de alterar alguma configuração do sistema possa ser concretizada através da solicitação de uma senha para que possa ter validade a alteração propriamente dita. Os níveis de restrição são nomeados de acordo com a idade da criança, configurando software, mídias, jogos e o limite de acesso pela idade da criança; a exibição de relatórios trata-se de resumos, estes diários, semanais ou até mensais sobre as ações e atividades feitas pela criança no computador, mostrando todo o histórico de dados de acessos.

Os tipos de suporte, seja este online ou telefônico, são de suma importância para tirar dúvidas, entretanto muitas das informações, problemas e causas estão disponíveis na web, mas caso o cliente queira entrar em contato com o desenvolvedor é possível fazê-lo por um destes meios de comunicação (telefone e online).

O recurso senha para alterações é definido como algo de suma importância, uma vez que o mesmo solicita senha em decorrência a qualquer alteração realizada no app, garantindo assim a qualidade dos conteúdos autorizados pelo admirador que detém esta senha.

Os níveis de restrição são recursos que limitam o acesso a determinados softwares e até mesmo o tempo de uso do mesmo em horas, dias e semanas, tornando-o importante para não só o controle de softwares,

mas também à prevenção de possíveis vícios em decorrência da utilização exacerbada.

O bloqueio, como próprio nome já diz, bloqueia aplicativos, sites, softwares que os pais creem que não estejam alinhados com uma conduta correta em relação a idade de seus filhos.

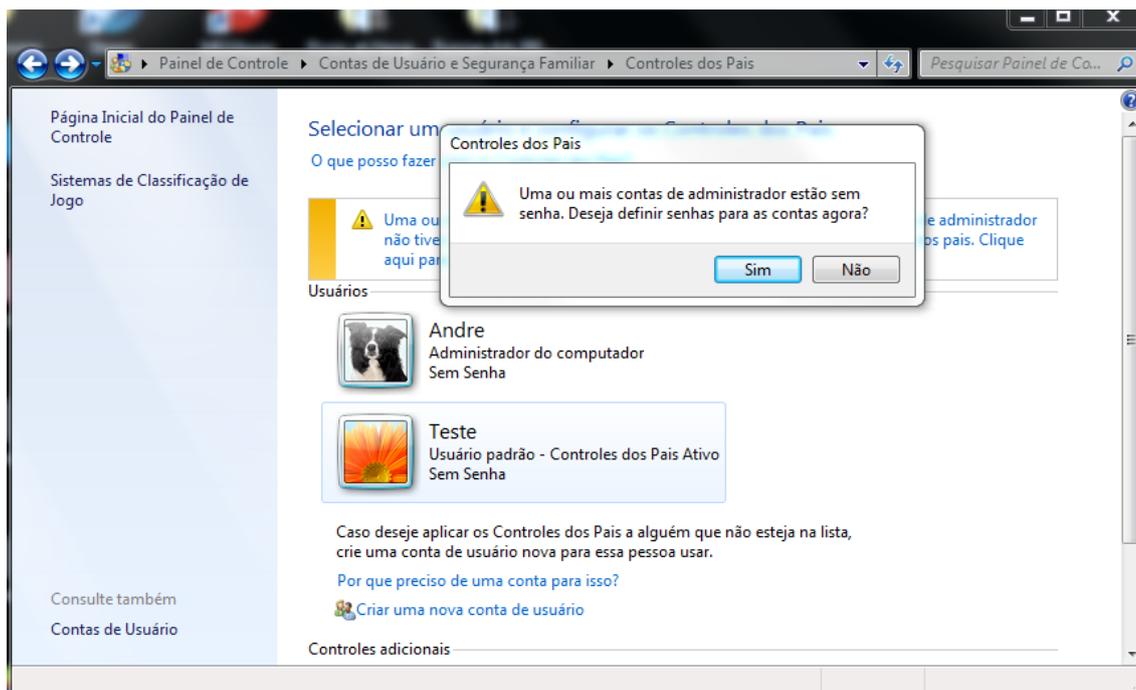
Por fim, a exibição de relatórios online é um recurso que promove a demonstração do acesso, horas de uso, tipos de pesquisa, entre outros. Demonstrando assim o que foi feito pela criança em determinado dia, data e hora, concretizando em algo de suma importância para controle da criança em questão.

A partir dos pontos básicos explicados acima, apresenta-se a seguir o funcionamento de cada tela das ferramentas escolhidas anteriormente.

#### 4.4.1 Controle parental do Windows

**1 - Tela de acesso à ferramenta:** é possível observar nessa tela as opções pra se acessar as contas do Administrador (Andre) e dos filhos (Teste). Clicando pela primeira vez em qualquer uma das contas, pode-se definir a senha, ou não, pra qualquer uma delas. Pra ter acesso completo a qualquer uma das contas, basta clicar em “Fazer logoff” no menu inicial do Windows e escolher a conta desejada. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

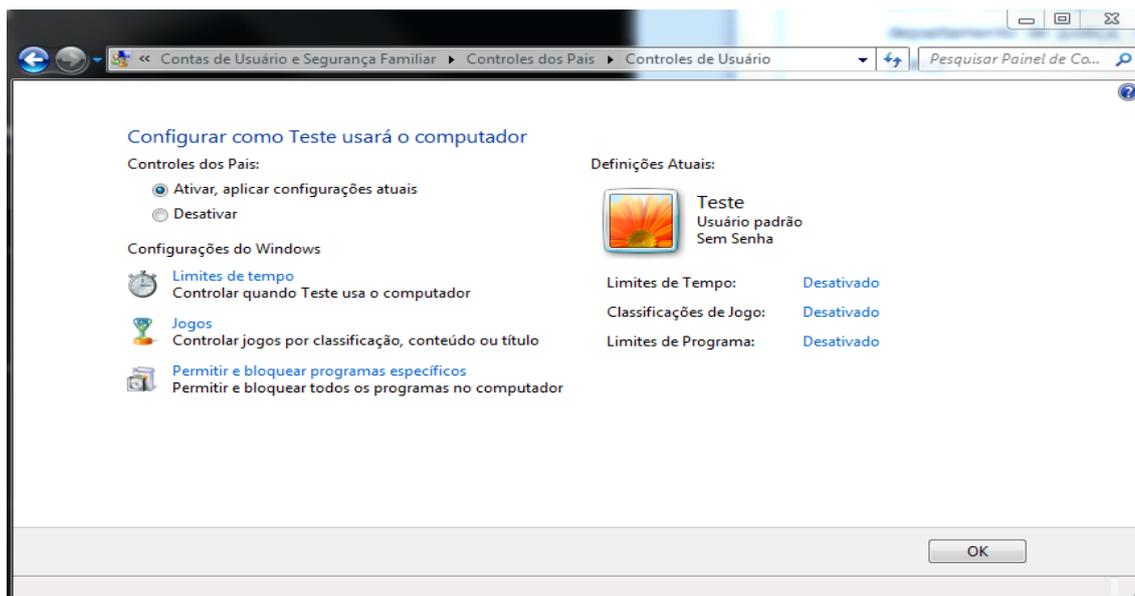
Figura 4 – Tela de acesso à ferramenta



Fonte: próprio autor

**2 - Tela inicial:** na opção “Controles dos Pais”, os pais ou responsável podem, ao clicar em “Ativar, aplicar configurações atuais”, habilitar seu acesso ao sistema ou, clicando em “Desativar”, impedir o mesmo. Em “Configurações do Windows”, pode-se definir opções de controle de tempo em “Limites de Tempo”; controlar jogos em “Jogos” e avaliar programas específicos em “Permitir e bloquear programas específicos”. Ainda no lado direito dessa mesma tela, as opções “Limites de Tempo”, “Classificações de Jogo” e “Limites de Programa” podem ser desativadas ou ativadas. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

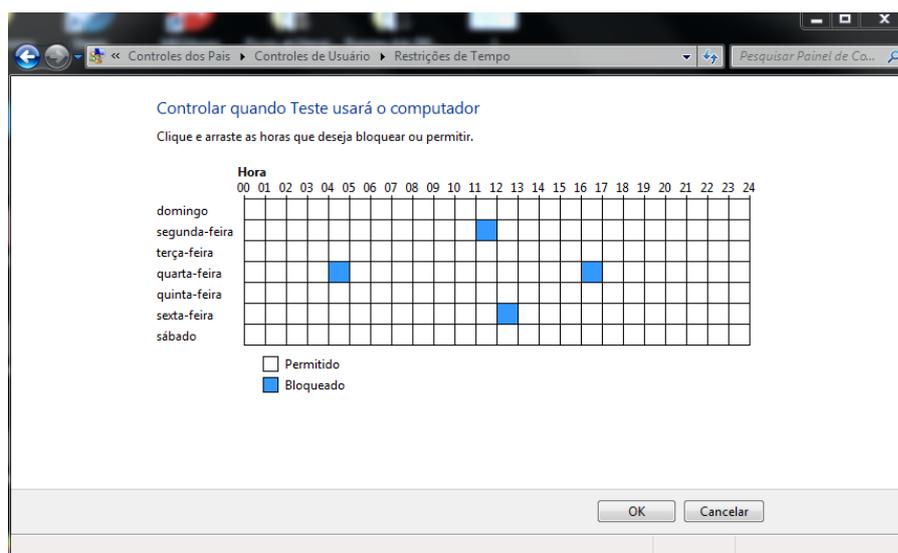
Figura 5 – Tela inicial



Fonte: próprio autor

**3 - Limites de tempo:** nessa tela é apresentada uma tabela quadriculada com todos os dias da semana, na vertical, e as horas, na horizontal. Ao clicar em um dos quadrados – todos estarão brancos, significando que todas as horas em todos os dias estarão liberadas -, ele ficará marcado de azul, mostrando que nesse determinado dia e hora, o acesso ficará bloqueado. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

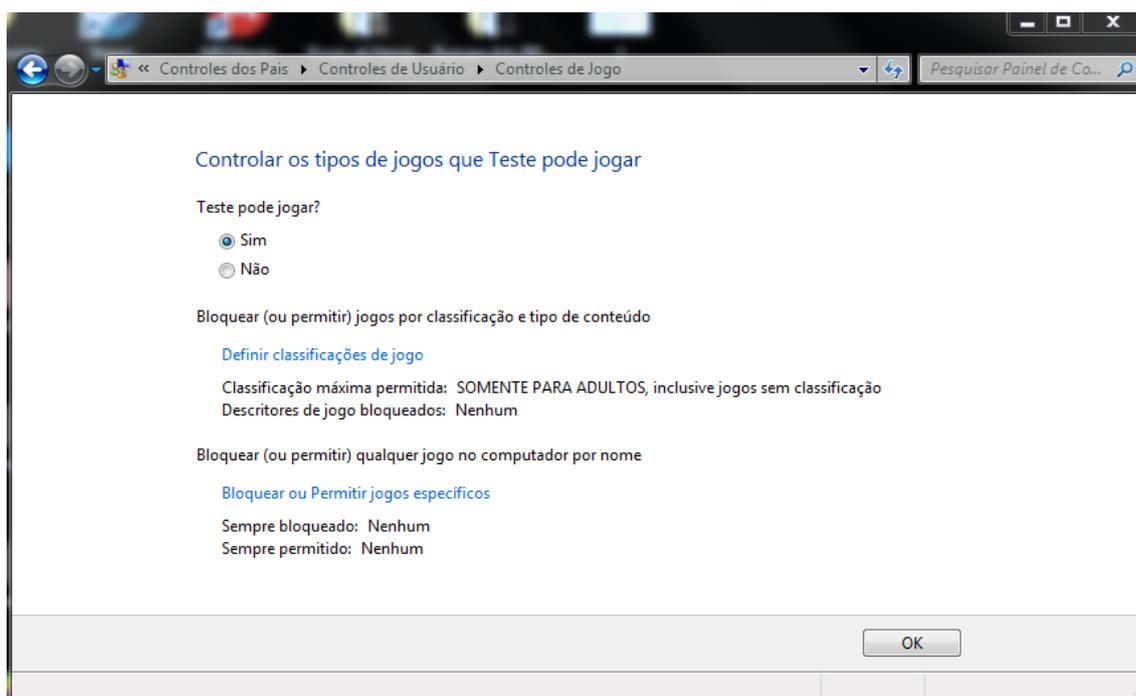
Figura 6 – Limites de tempo



Fonte: próprio autor

**4 - Jogos:** num primeiro momento, define-se se o usuário Teste está habilitado a jogar, através das opções “Sim” ou “Não”. Em “Definir classificações de jogo”, faz-se o bloqueio de jogos por classificação e tipo de conteúdo e em “Bloquear ou Permitir jogos específicos”, mostra-se uma lista de classificações permitidas. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

Figura 7 - Jogos



Fonte: próprio autor

**4.1 – Definir classificações de jogo:** na primeira etapa, o usuário Teste poderá ser liberado a jogar determinado tipo de jogo pela opção “Permitir jogos sem classificação” ou não, na opção “Bloquear jogos sem classificação”. A seguir, serão definidas as classificações adequadas pra se jogar (INFANTIL, MAIORES DE 10 ANOS, ADULTO...) e os tipos de conteúdo que podem ser bloqueados (Conteúdo Sexual, Humor Adulto, Nudez...). Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

Figura 8 – Definir classificações de jogo

### Controlar os tipos de jogos que Teste pode jogar

Se o jogo não tiver classificação, Teste poderá jogá-lo?

- Permitir jogos sem classificação  
 Bloquear jogos sem classificação



Que classificações são adequadas para Teste jogar?  
 Entertainment Software Rating Board define as classificações.

<input type="radio"/>		<b>INFANTIL</b> Os títulos com classificação EC - Infantil apresentam conteúdo adequado para crianças a partir de 3 anos. Os pais não encontrarão material impróprio nesta categoria.
<input type="radio"/>		<b>TODOS</b> Os títulos com classificação E - Livre apresentam conteúdo adequado para crianças a partir de 6 anos. Esta categoria pode conter pouca violência, algum humor malicioso e/ou linguagem leve.
<input type="radio"/>		<b>MAIORES DE 10 ANOS</b> Os títulos com classificação E10+ - Maiores de 10 anos apresentam conteúdo adequado para crianças a partir de 10 anos. Esta categoria pode conter mais desenhos, fantasia e violência leve, linguagem leve e/ou temas ligeiramente sugestivos.
<input type="radio"/>		<b>ADOLESCENTE</b> Os títulos com classificação T - Adolescente apresentam conteúdo adequado para espectadores de 13 anos ou mais. Esta categoria pode conter violência, linguagem leve ou forte e/ou linguagem forte.
<input type="radio"/>		<b>ADULTO</b> Os títulos com classificação M - Adulto apresentam conteúdo adequado para espectadores de 17 anos ou mais. Esta categoria pode conter temas sexuais adultos, violência mais intensa e/ou linguagem forte.
<input checked="" type="radio"/>		<b>SOMENTE PARA ADULTOS</b> Os títulos com classificação AO - Somente para Adultos apresentam conteúdo adequado somente para adultos. Esta categoria pode conter representações gráficas de sexo e/ou violência. Os produtos marcados como Somente para Adultos são impróprios para menores de 18 anos.

Bloquear estes tipos de conteúdo

Mesmo que um jogo tenha uma classificação permitida, você poderá bloqueá-lo por seu tipo de conteúdo.

- Aviso de Classificação Online As interações online não são classificadas pelo ESRB  
 Conteúdo Sexual Representações não explícitas de conduta sexual, possivelmente incluindo nudez parcial.  
 Conteúdo Sexual Forte Representações explícitas e/ou freqüentes de conduta sexual, possivelmente incluindo nudez  
 Conteúdo Sexual Forte/Leve Conteúdo Sexual Forte/Leve  
 Edutainment O conteúdo do produto permite que o usuário desenvolva habilidades específicas ou reforce seu conhecimento em um cenário de entretenimento. O desenvolvimento de habilidades é parte integrante do produto

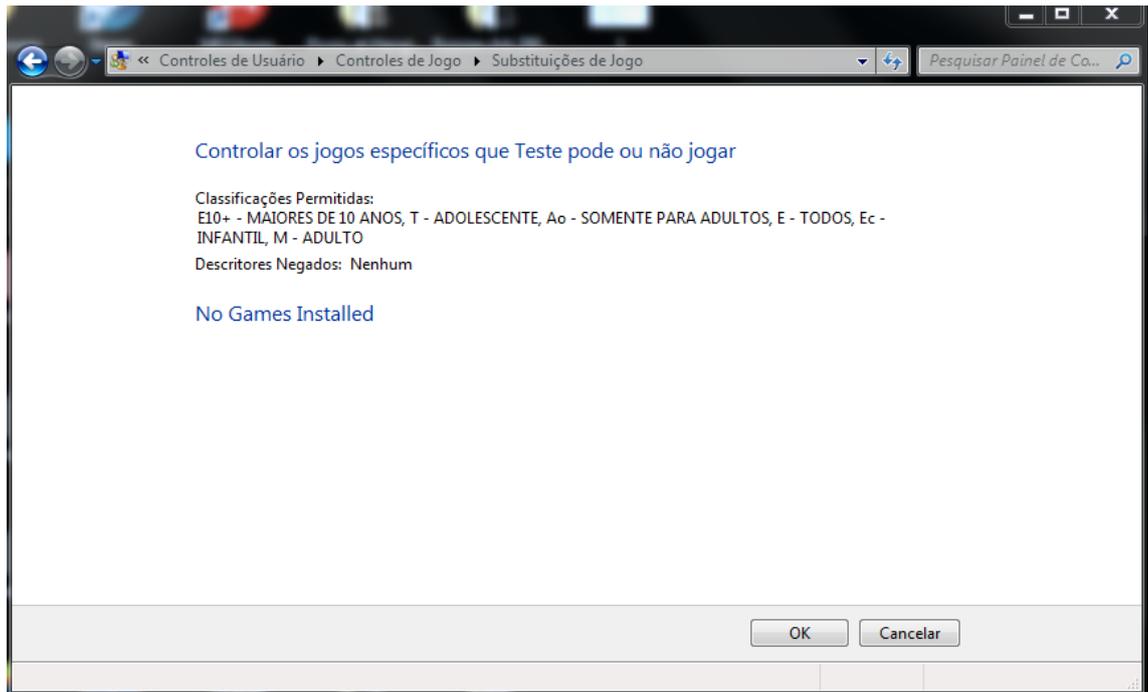
OK

Cancelar

Fonte: próprio autor

**4.2 – Bloquear ou Permitir jogos específicos:** exibição de informações sobre as classificações permitidas, recursos negados e sequência de jogos instalados. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

Figura 9 – Bloquear ou Permitir jogos específicos



Fonte: próprio autor

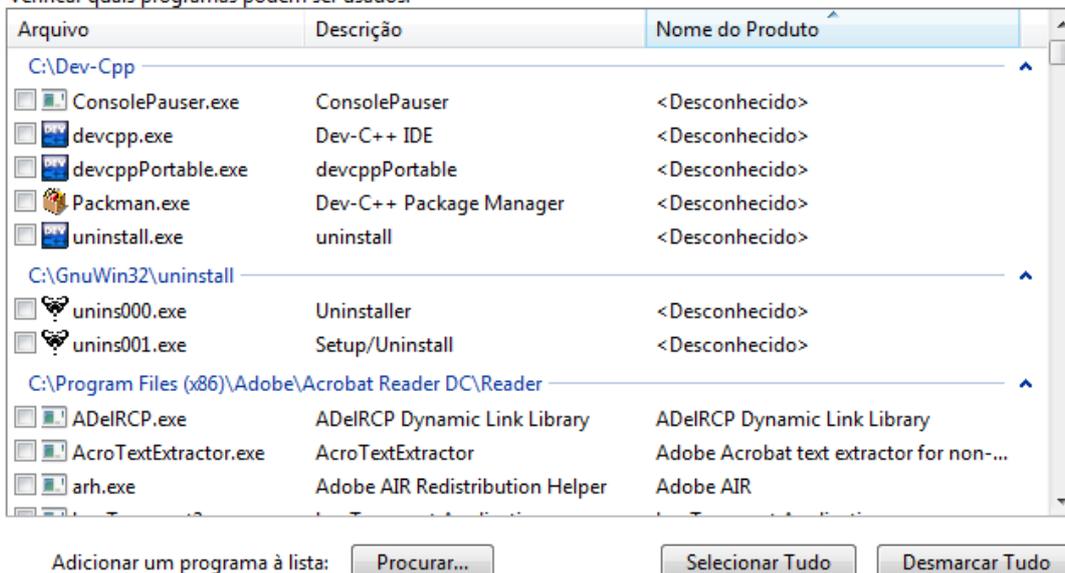
**5 – Permitir e bloquear programas específicos:** ao clicar em “Teste pode usar todos os programas”, a ferramenta libera todos os softwares instalados e ao escolher “Teste pode usar apenas programas permitidos”, busca-se no computador uma lista de programas e seleciona-se quais podem ser usados. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

Figura 10 – Permitir e bloquear programas específicos

### Quais programas Teste pode usar?

- Teste pode usar todos os programas  
 Teste pode usar apenas programas permitidos

Verificar quais programas podem ser usados:

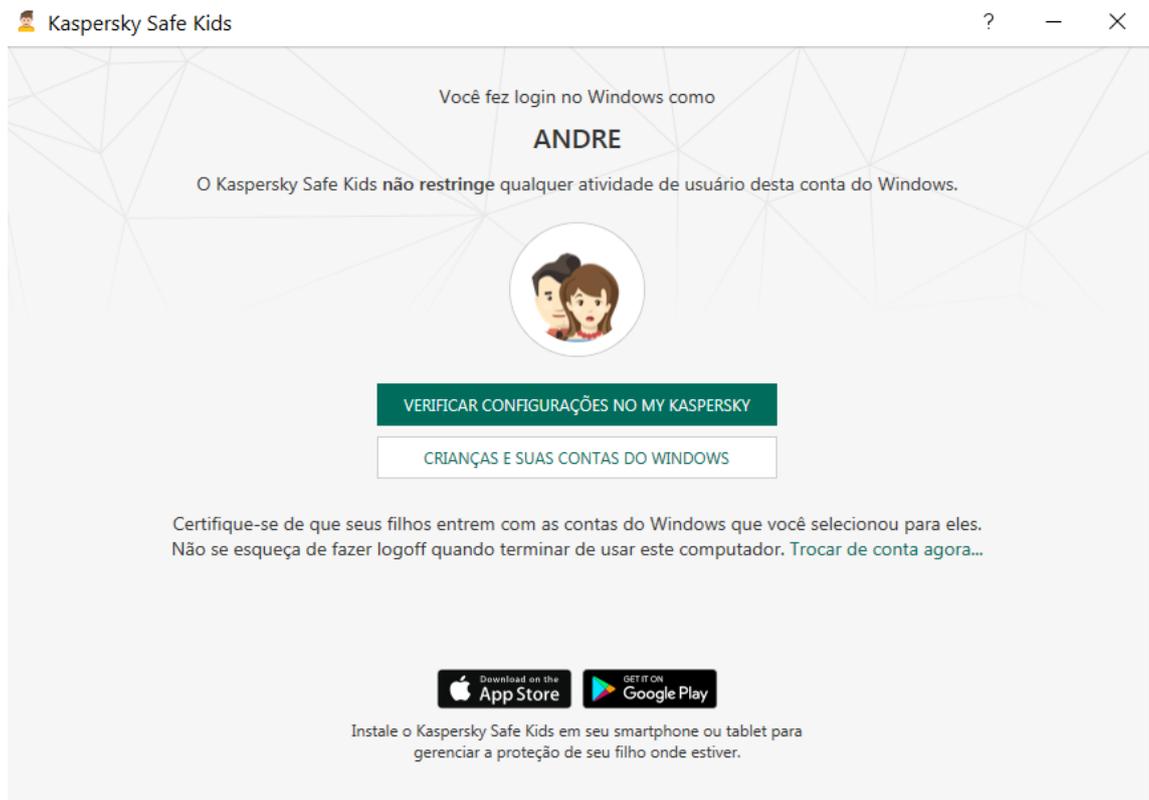


Fonte: próprio autor

#### 4.4.2 Kaspersky Safe Kids

**1 – Tela de acesso à ferramenta:** ao escolher a opção “Verificar configurações no my Kaspersky”, do aplicativo baixado para Windows, uma tela é aberta em um site para que o usuário possa criar uma conta (se estiver em seu primeiro acesso), fazer login após essa ação ou entrar com sua conta do Facebook. A criação dessa conta é necessária pra entrar no aplicativo baixado. Caso opte pela opção “Crianças e suas contas do Windows”, o usuário fará login no aplicativo – se já tiver feito o cadastro na página do site – e terá acesso imediato ao perfil “Pais”, onde poderá definir (ou não) uma senha para que o(s) filho(s) não consiga acessar sua conta. Mais abaixo, na opção “Adicionar criança”, o administrador criará o perfil de seu(s) filho(s) escolhendo o nome e o ano de nascimento da(s) criança(s). Foi Escolhido, pra uma finalidade didática, o usuário João, nascido em 2009. Tudo isso pode ser visto nas figuras abaixo:

Figura 11 – Tela inicial do aplicativo



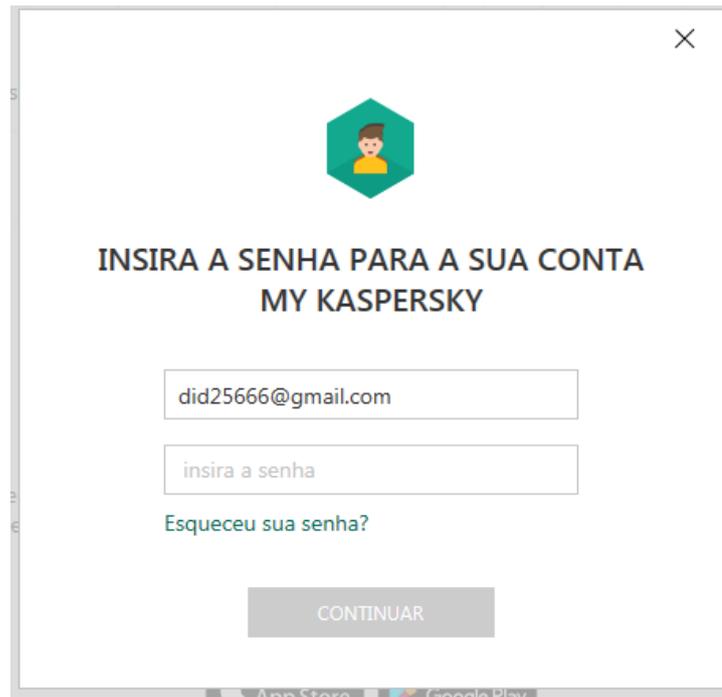
Fonte: próprio autor

Figura 12 – Tela de login do site



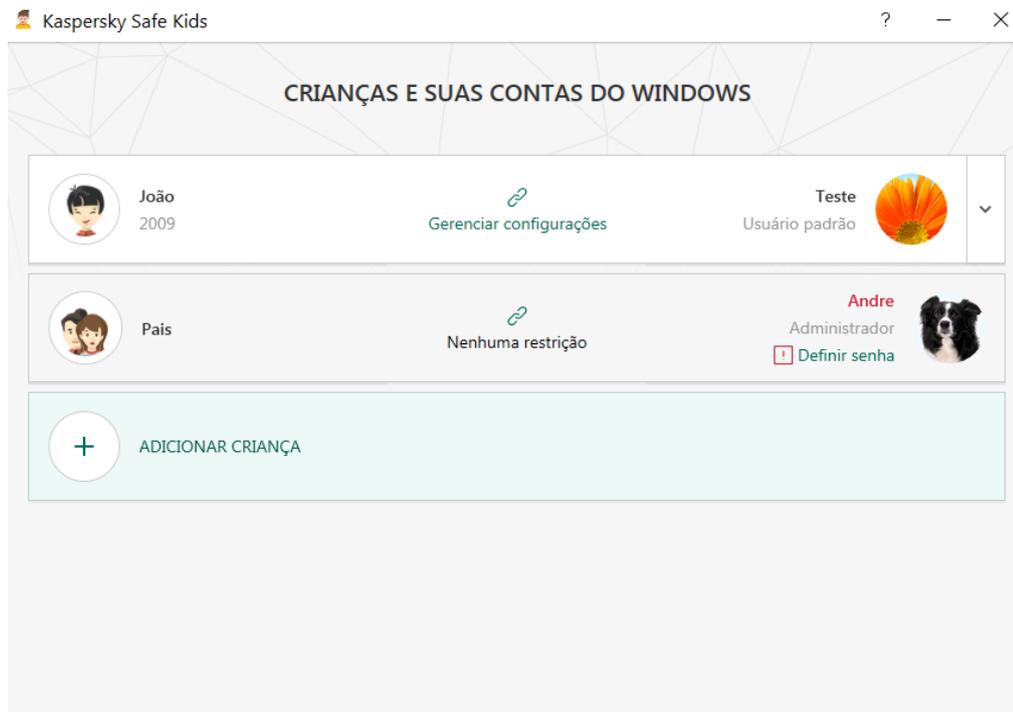
Fonte: próprio autor

Figura 13 – Tela de login do aplicativo



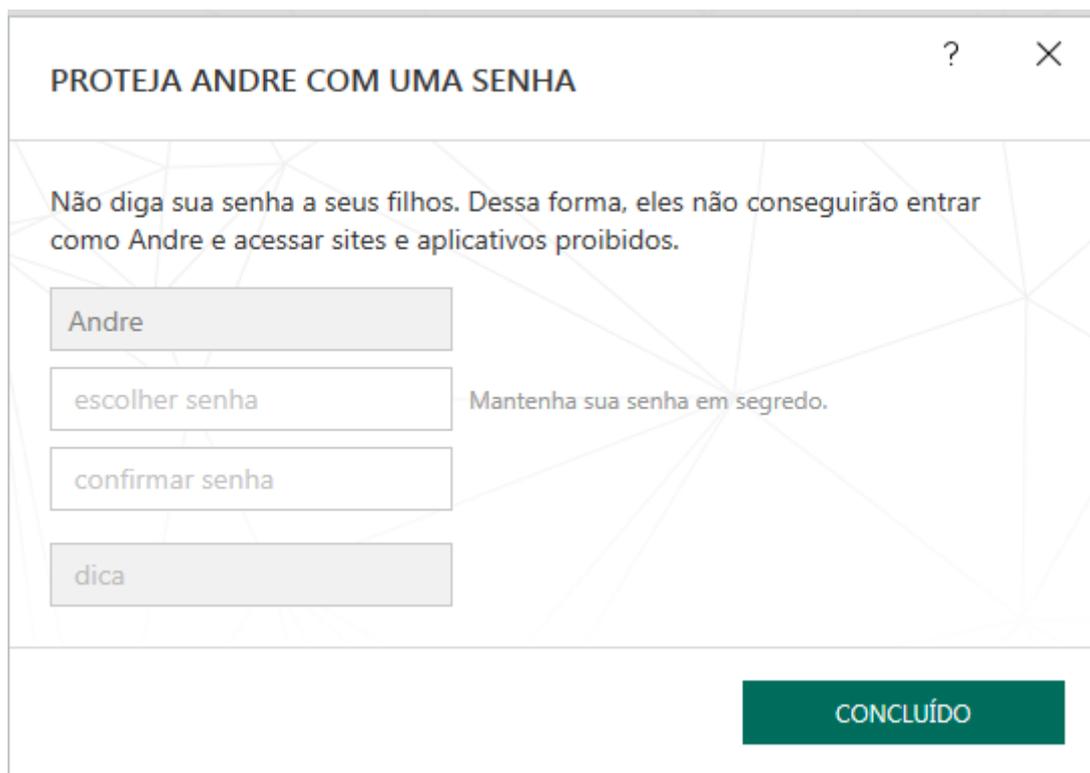
Fonte: próprio autor

Figura 14 – Tela de perfis



Fonte: próprio autor

Figura 15 – Tela de definição de senha do administrador



The screenshot shows a window titled "PROTEJA ANDRE COM UMA SENHA" with a help icon and a close icon in the top right corner. The main text reads: "Não diga sua senha a seus filhos. Dessa forma, eles não conseguirão entrar como Andre e acessar sites e aplicativos proibidos." Below this text are four input fields: "Andre" (pre-filled), "escolher senha", "confirmar senha", and "dica". To the right of the "escolher senha" field is the text "Mantenha sua senha em segredo." At the bottom right, there is a green button labeled "CONCLUÍDO".

Fonte: próprio autor

Figura 16 – Tela de criação do usuário



The screenshot shows a window with a close icon in the top right corner. At the top center is a circular profile picture of a cartoon boy. Below it is the text "Alterar imagem" with a downward arrow. There are two input fields: "nome" and "ano de nascimento". The "ano de nascimento" field has a dropdown arrow and a help icon. At the bottom center, there is a grey button labeled "CONCLUÍDO".

Fonte: próprio autor

**2 – Tela inicial do site:** Na “Tela de perfis” do aplicativo, como é mostrado na figura acima, há a opção “Gerenciar configurações”. Ao clicar nela, o administrador é direcionado pra “Tela de login do site”, onde digitará o e-mail e a senha pra ter acesso à tela inicial da ferramenta. Nela, o pai terá acesso ao menu “Crianças” e a um submenu com alguns itens, entre eles: Internet, Aplicativos, Redes Sociais etc. Cada um desses itens está associado a um perfil específico criado no aplicativo, ou até mesmo no site. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

Figura 17 – Tela inicial do site



Fonte: próprio autor

**3 – Internet:** Neste submenu, na opção “Configurações”, o “Monitoramento da atividade na Web” pode ser habilitado pra se definir configurações e/ou se bloquear sites que o administrador julgar maliciosos. Em “Configurações de pesquisa”, ao marcar a opção “Pesquisa segura”, esse recurso permitirá excluir conteúdo inadequado de buscadores (Google, por exemplo). A opção “Notificar sobre as pesquisas em temas restritos” só está disponível na versão premium. Em “Restrições para categorias de sites”, escolhe-se se determinado tipo de conteúdo será ou permitido ou proibido ou o responsável receberá uma notificação quando ele for acessado em algum site. No tópico “Exclusões”, um site pode ser manualmente escolhido pra ser permitido ou proibido. Voltando ao início do tópico, a opção “Relatórios”

também existe e está ao lado de “Configurações”, mas esta só pode ser utilizada na versão premium. Tudo isso pode ser visto nas figuras abaixo:

Figura 18 – Monitoramento da atividade na web



## Monitoramento da atividade na Web

Ative o monitoramento para obter as estatísticas e definir as configurações para visitas aos sites. Se o monitoramento estiver ativado, o aplicativo no dispositivo móvel também bloqueia automaticamente os sites maliciosos e de phishing.

Em iOS, disponível apenas para navegação dentro do aplicativo Kaspersky Safe Kids.  
[Saiba mais >](#)

### CONSELHO PARA OS PAIS

As consultas de pesquisa dependem da idade da criança e refletem seus pensamentos e interesses. Se você souber o que seu filho ou filha está procurando on-line, você poderá oferecer ajuda e apoio, mas use a informação com prudência. [Leia mais >](#)

Fonte: próprio autor

Figura 19 – Configurações de pesquisa

## CONFIGURAÇÕES DE PESQUISA

### Pesquisa segura

Esse recurso permite excluir conteúdo inapropriado dos resultados da pesquisa no Bing, Google, Mail.ru, Yahoo! e Yandex.

Nos dispositivos Android e iOS, o Família by Hero irá adicionalmente bloquear a exibição das seguintes categorias de sites nos resultados da pesquisa: conteúdo adulto; álcool, tabaco, narcóticos, profanidade, obscenidade; extremismo, racismo.

### Notificar sobre as pesquisas em temas restritos

Obtenha notificações se o seu filho procurar por informações sobre um assunto restrito (por exemplo, álcool, tabaco ou conteúdo adulto).

Fonte: próprio autor

Figura 20 – Restrições para categorias de sites

RESTRIÇÕES PARA CATEGORIAS DE SITES	
Conteúdo para adultos ?	Proibido ▼
Procurar por trabalho ?	Permitido ▼
Anonimizadores ?	Proibido ▼
Software, áudio, vídeo ?	Aviso ▼
Jogos, loterias, apostas ?	Proibido ▼
Comunicação na Internet ?	Aviso ▼
Alcool, tabaco, drogas ?	Proibido ▼

Fonte: próprio autor

Figura 21 - Exclusões

### EXCLUSÕES

Use esta lista para permitir ou bloquear o acesso aos sites independente de suas categorias.

Proibido ▼
Adicionar

Fonte: próprio autor

**4 – Aplicativos:** Neste subtópico, na opção “Configurações” em “Monitoramento do aplicativo”, é possível habilitar esse ícone pra definir configurações posteriores. Após isso, ao clicar em “Editar” na opção “As configurações para as categorias de aplicativos”, uma lista de categorias de aplicativos é apresentada para ser “permitida” ou “bloqueada”. A seguir, na opção “As restrições de idade com base nas classificações de idade apropriada”, ao clicar em “Editar”, o Kaspersky pode bloquear aplicativos por restrições de idade baseado em critérios do Google Play. Por fim, uma lista de aplicativos é mostrada abaixo para que os mesmos

possam ser ou permitidos ou proibidos ou restritos. Se a opção “Restrito” for a escolhida, poderá ser especificado quantas horas por dia em todos os dias da semana a criança terá acesso ao aplicativo escolhido. O tempo varia de 00:00(nenhum impedimento) até 24:00(impossibilitado de usar o aplicativo) num intervalo de 15 minutos (00:00, 00:15, 00:30...24:00). Voltando ao início do tópico, a opção “Relatórios” também existe e está ao lado de “Configurações”, mas esta só pode ser utilizada na versão premium. Tudo isso pode ser visto nas figuras abaixo:

Figura 22 – Monitoramento do aplicativo



Fonte: próprio autor

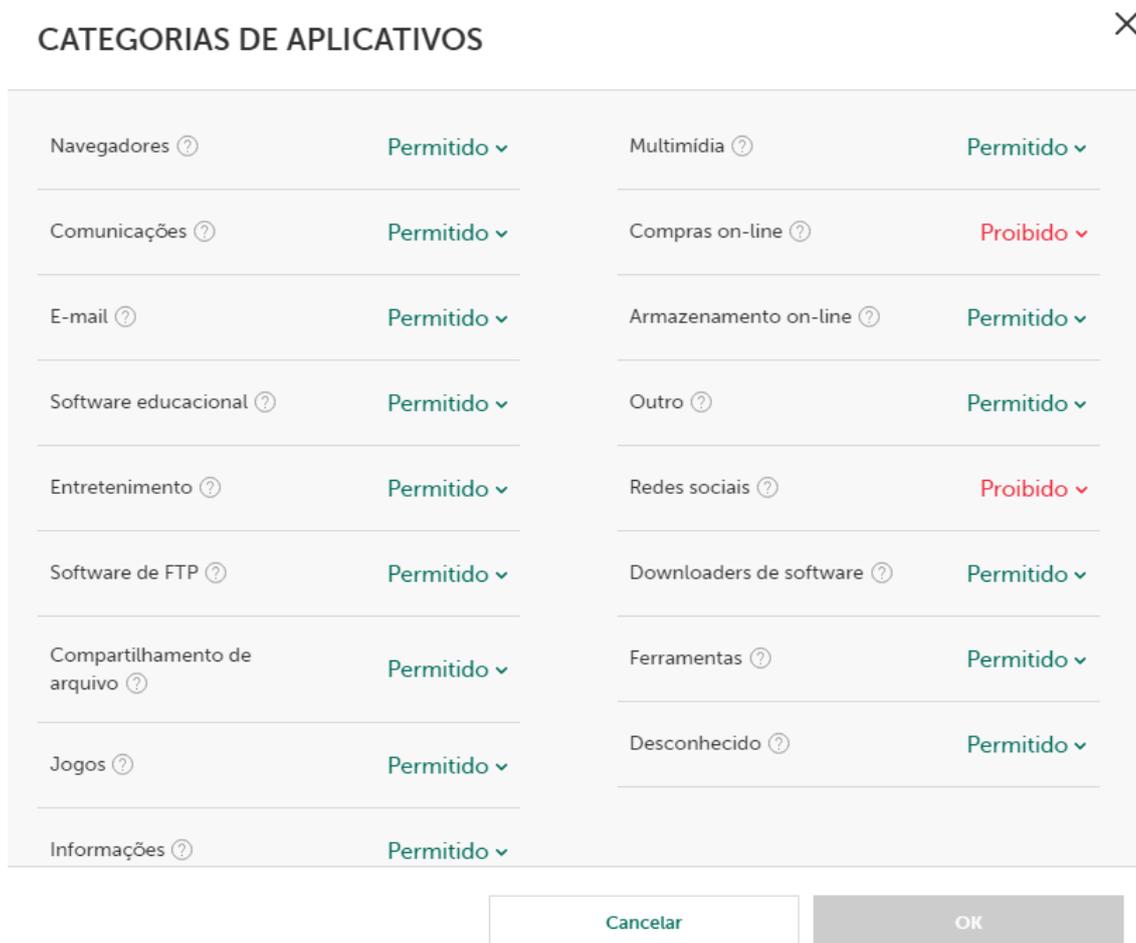
Figura 23 – Configurações de aplicativos e restrição de idade

### O KASPERSKY SAFE KIDS IRÁ PERMITIR OU LIMITAR O USO DE UM APLICATIVO DE ACORDO COM AS SEGUINTE CONFIGURAÇÕES:

- As configurações para as **categorias de aplicativos**  
[Editar >](#)
- As **restrições de idade** com base nas classificações de idade apropriada: Ativado  
[Editar >](#)
- As configurações específicas para os aplicativos a despeito de sua categoria. Use a lista abaixo para editar as configurações para cada aplicativo

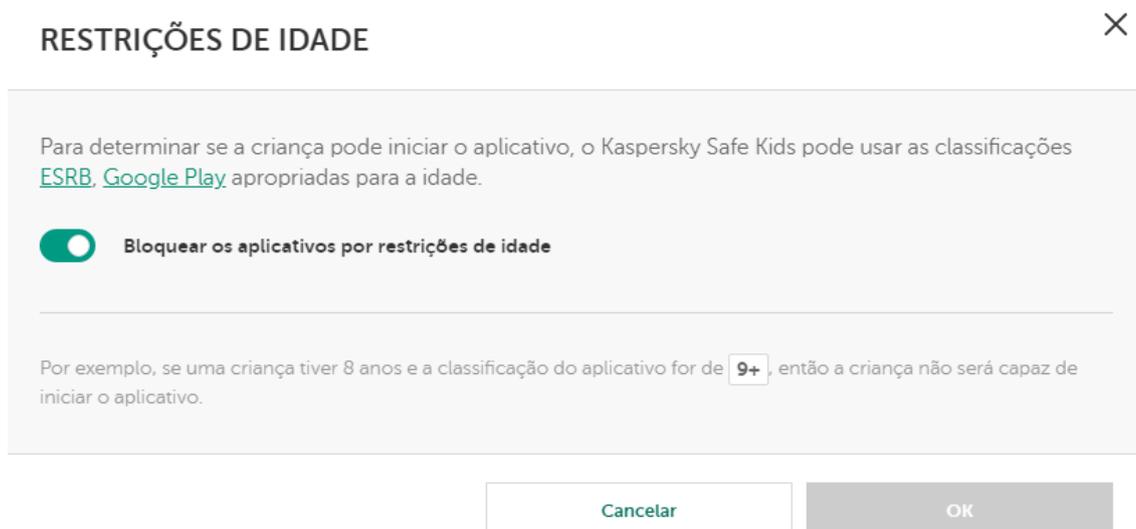
Fonte: próprio autor

Figura 24 – Categorias de aplicativos



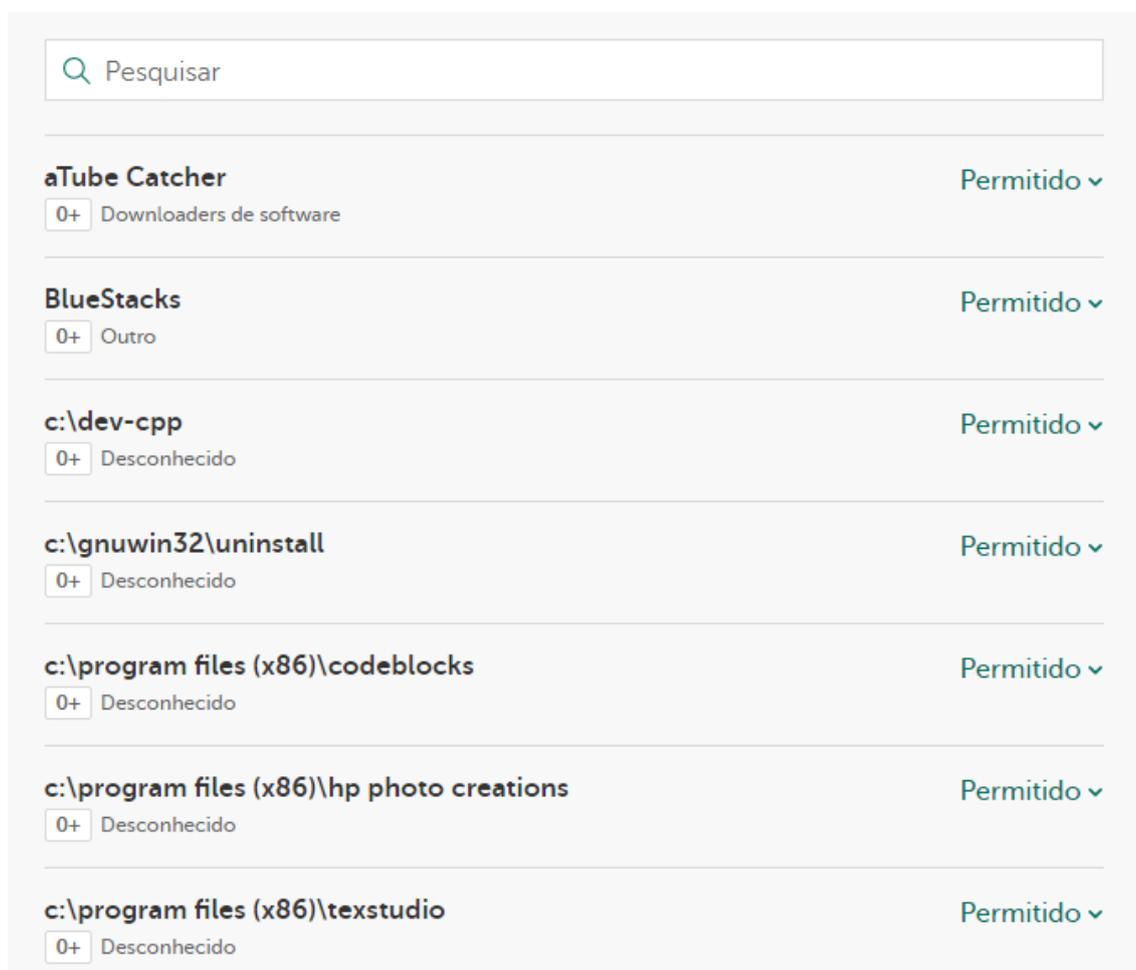
Fonte: próprio autor

Figura 25 – Restrições de idade



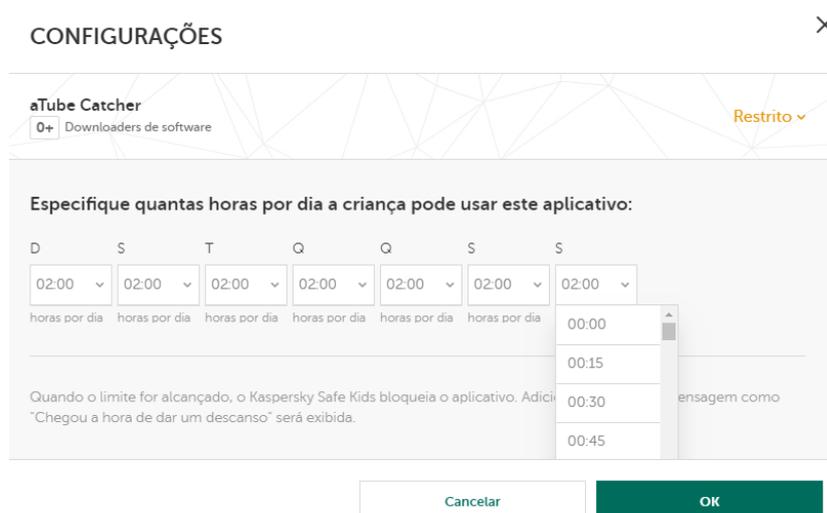
Fonte: próprio autor

Figura 26 – Programas instalados no computador



Fonte: próprio autor

Figura 27 – Configuração do limite de horas em cada dia



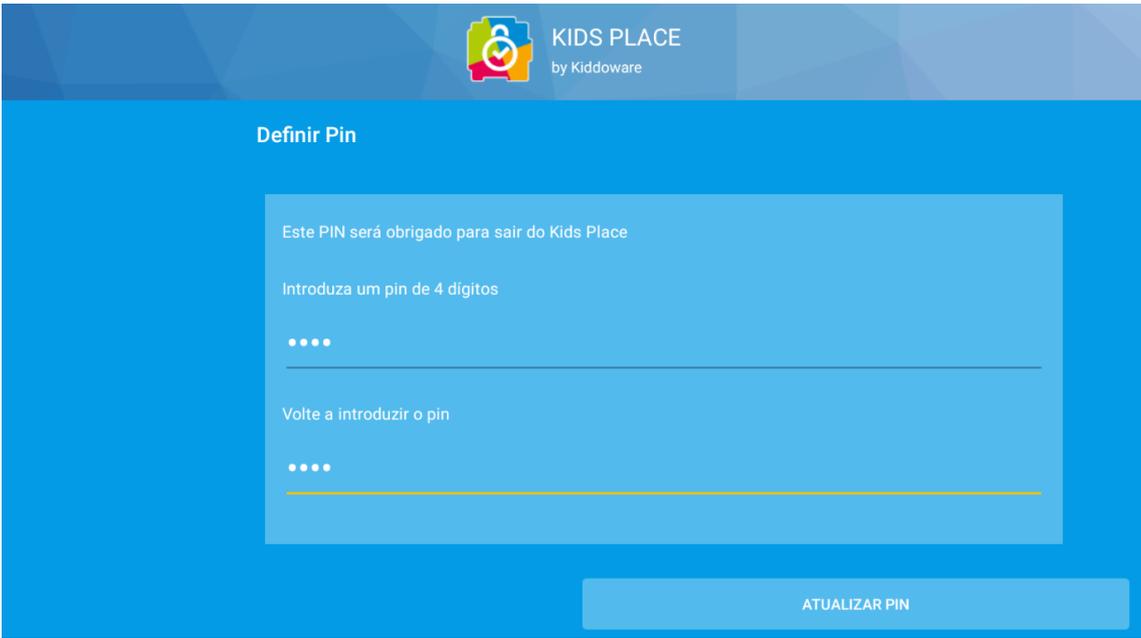
Fonte: próprio autor

Os tópicos “Onde está minha criança” e “Redes Sociais” não foram abordados por não fazerem parte do pacote gratuito, seus recursos estão disponíveis apenas na versão paga (premium).

#### 4.4.3 Kids Place

**1 – Tela de criação da senha:** é mostrada uma tela com a opção “Definir Pin”, onde o administrador criará uma senha de 4 dígitos, introduzirá a mesma e a repetirá pra ter acesso inicial ao aplicativo. Ao clicar em “Atualizar Pin” no canto inferior direito da tela, a senha será criada. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

Figura 28 – Tela de criação da senha



A imagem mostra a tela de criação de PIN do aplicativo Kids Place. No topo, há o logotipo do aplicativo e o texto "KIDS PLACE by Kiddoware". O título da tela é "Definir Pin". O conteúdo principal da tela é um formulário com o seguinte texto: "Este PIN será obrigado para sair do Kids Place". Abaixo disso, há o texto "Introduza um pin de 4 dígitos" seguido por quatro pontos brancos para entrada de texto. Abaixo disso, há o texto "Volte a introduzir o pin" seguido por quatro pontos brancos para entrada de texto. No canto inferior direito da tela, há um botão azul com o texto "ATUALIZAR PIN".

Fonte: próprio autor

**2 – Tela de recuperação de Pin:** nessa tela é obrigatório escrever um e-mail que serve também pra recuperar o pin, além de se ter a possibilidade de escrever uma dica pra lembrar os dígitos do mesmo. Uma solicitação de verificação de e-mail chegará na caixa de entrada da pessoa pra que ela possa autenticar o mesmo. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

Figura 29 – Tela de recuperação de Pin



KIDS PLACE  
by Kiddoware

Opções de Recuperação de Pin

Introduza o seu email \*  
(\*)Permite recuperar o pin

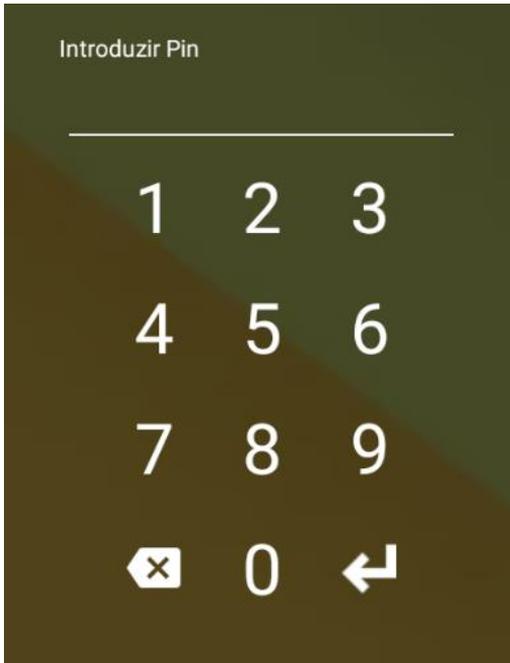
Introduza uma dica para o seu pin  
Apresentado na Janela de Pin

CANCELAR CONTINUAR

Fonte: próprio autor

**3 – Tela de utilização de senha:** é mostrada a opção “Introduzir Pin” para que o administrador digite a senha e tenha acesso ao menu inicial do aplicativo. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

Figura 30 – Tela de utilização de senha



Introduzir Pin

1 2 3

4 5 6

7 8 9

x 0 ↩

Fonte: próprio autor

**4 – Tela inicial do aplicativo:** na parte de conteúdo gratuito, “Personalize Conteúdos e Controles”, tem-se “Selecionar Aplicações”, “Gerenciar sites”, “Gerenciar vídeos” e “Definições Kids Place”. Na parte paga, “Recursos Premium”, encontra-se “Temporizador”, “Gerir Utilizador”, “Configurações” e “Definições da Interface”. Em “Configurações pessoais”, pode-se “Alterar Pin”, indicar o aplicativo pra amigos, sair do aplicativo, entre outros. Tudo isso pode ser visto nas figuras abaixo:

Figura 31 – Seção gratuita do menu

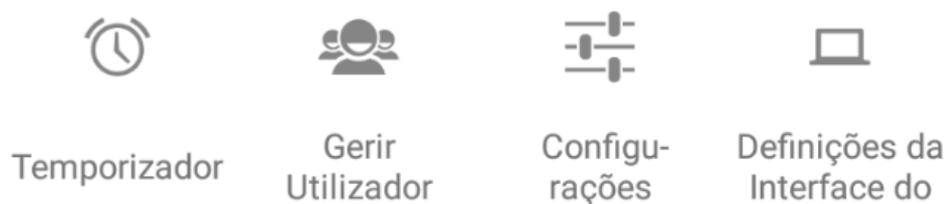
### Personalize Conteúdos e Controles



Fonte: próprio autor

Figura 32 – Seção paga do menu

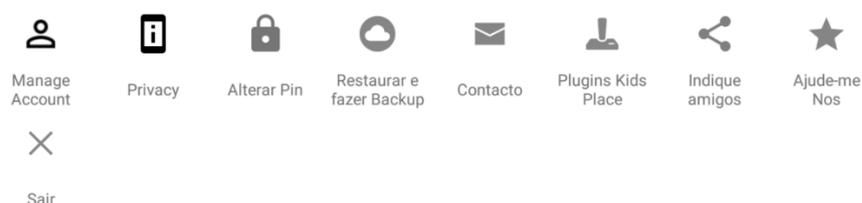
### Recursos Premium



Fonte: próprio autor

Figura 33 – Configurações básicas

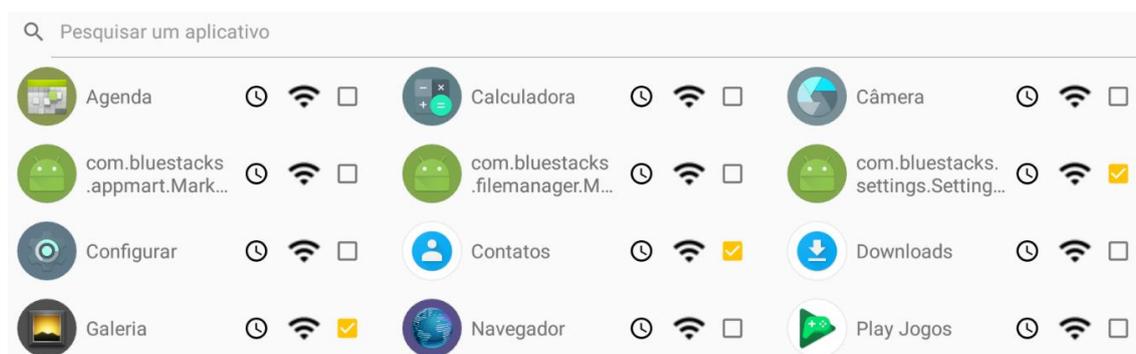
### Configurações pessoais



Fonte: próprio autor

**5 – Selecionar Aplicações:** nessa seção, escolhe-se quais aplicativos presentes no celular serão bloqueados. Os quadrados marcados de amarelo representam estes. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

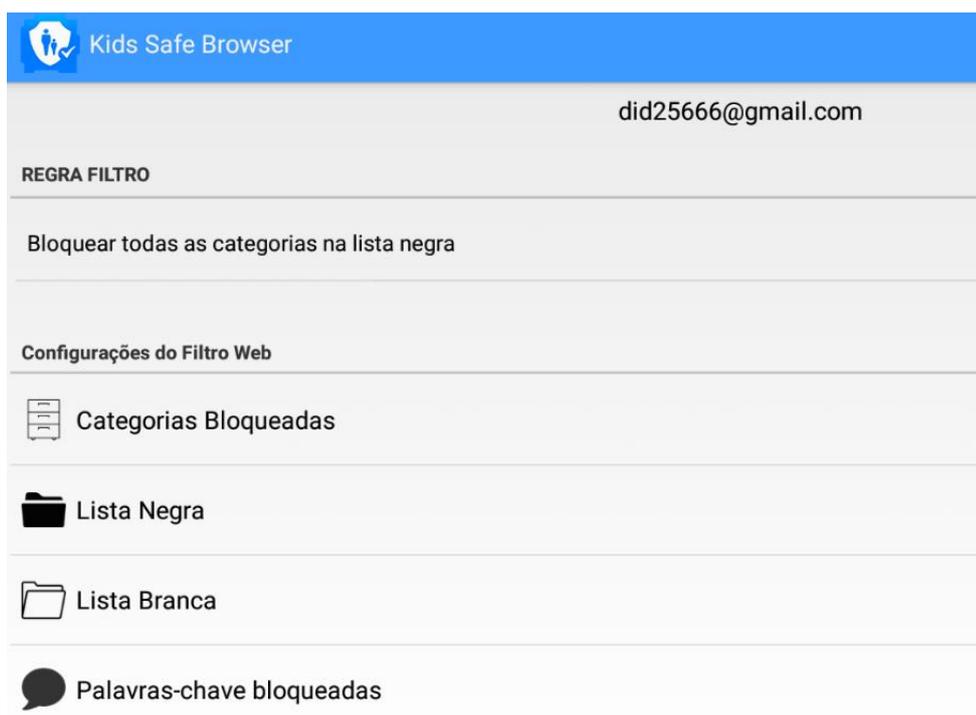
Figura 34 – Aplicativos instalados no celular



Fonte: próprio autor

**6 – Gerenciar sites:** ao escolher essa opção, o administrador será levado à página do Kids Safe Browser (que precisará ser instalado no celular). No menu inicial, em “Regra Filtro”, o responsável definirá a regra usada pelo aplicativo na internet, podendo ser para “Bloquear todas as categorias na lista negra”, “Bloquear apenas a minha lista negra” ou “Permitir apenas a minha lista branca”. Na parte de “Configurações do Filtro Web”, em “Categorias Bloqueadas”, categorias de sites (adulto, armas, apostas...) podem ser bloqueadas. Em “Lista Negra”, um site pode ser adicionado manualmente a uma lista proibida. Em “Lista Branca”, um site pode ser adicionado manualmente a uma lista permitida. Por fim, em “Palavras-chave bloqueadas”, palavras podem ser adicionadas a uma lista de termos bloqueados. Tudo isso pode ser visto nas figuras abaixo:

Figura 35 – Gerenciar sites



Fonte: próprio autor

Figura 36 – Regras de filtro



Fonte: próprio autor

Figura 37 – Categorias de sites

### Selecione as categorias a bloquear:

- Ads**  
Servidores perigosos e URLs banidas

---

- Adulto**  
Sites com conteúdos adultos, mas não pornografia

---

- Agressivo**  
Violência, mais promovendo do que retratando

---

- Antispyware**  
Sites que removem spyware

Fonte: próprio autor

Figura 38 – Lista negra

Adicionar URL ?

---

Domínio ou URL da página para adicioná-la à lista negra

---

**Bloquear** +

Domínio Inteiro  Todos os Subdomínios

MINHA LISTA NEGRA

Fonte: próprio autor

Figura 39 – Lista branca

Adicionar URL ?

---

Domínio ou URL da página para adicioná-la à lista branca

---

Exibir na Página Inicial +

**Permitir**

Domínio Inteiro  Todos os Subdomínios

MINHA LISTA BRANCA

Fonte: próprio autor

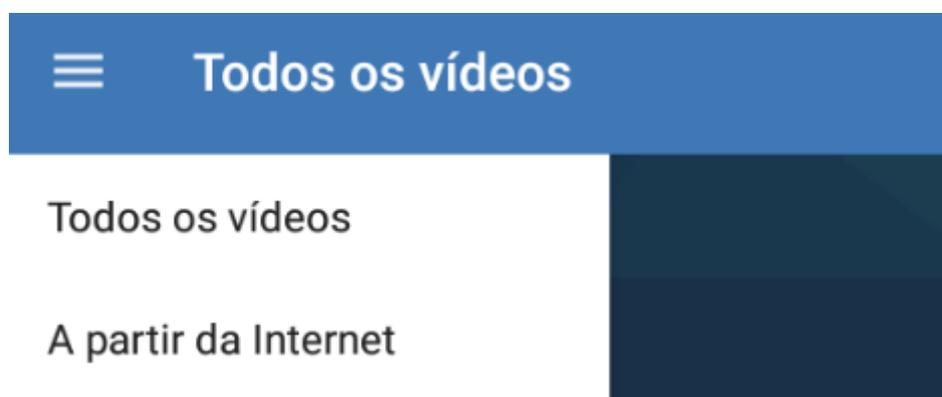
Figura 40 – Palavras-chave

ADD KEYWORD	?
Palavras-chave a bloquear	+
PALAVRAS-CHAVE BLOQUEADAS	
Porn videos	⊗
porn pics	⊗
sex	⊗
porn	⊗

Fonte: próprio autor

**7 – Gerenciar vídeos:** ao escolher essa opção, o administrador será levado à página do Kids Video Player (que precisará ser instalado). É possível em “Todos os vídeos” escolher qualquer tipo de vídeo pra ser bloqueado e em “A partir da internet” bloqueia-se vídeos específicos de sites. Na versão gratuita, apenas um total de 10 vídeos podem ser bloqueados. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

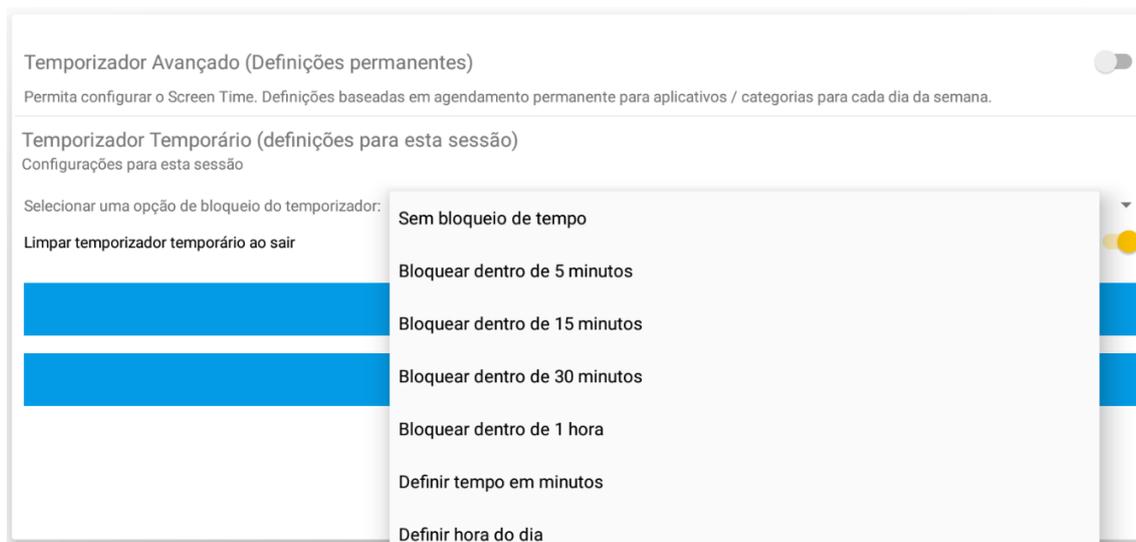
Figura 41 – Gerenciar vídeos



Fonte: próprio autor

**8 – Temporizador:** apesar do recurso “Temporizador Avançado”, que faz um agendamento de tempo permanente pra aplicativos, ser um recurso da versão paga, o “Temporizador Temporário” pode ser usado pra se fazer um bloqueio temporal em cada sessão de uso do Kids Place. Por exemplo, a criança pode ter 30 minutos pra usar seu celular, depois disso o tempo se encerra e ela fica impedida de mexer no aparelho. Tudo isso pode ser visto na figura abaixo:

Figura 42 - Temporizador



Fonte: próprio autor

A tabela abaixo resume todo o procedimento feito acima na seção 6.4. Importante destacar duas coisas na análise das ferramentas. Primeiramente, dentro do tipo de controle de tempo, a ferramenta Controle parental do Windows é a única que delimita determinadas horas de algum dia da semana que o(s) filho(s) será proibido de usar o computador, não conseguirá entrar pela conta “Teste”. Em segundo lugar, também em relação ao Controle parental, onde está escrito abaixo “Não há um bloqueio definido” em tipo de controle dos sites, a ferramenta não controla mais a *internet* diretamente a partir do Windows 7 *Ultimate*, proibindo sites, faz apenas um controle indireto da mesma na hora de separar os jogos por classificação.

Tabela 1 – Funções controláveis das ferramentas

	Controle parental do Windows	Kaspersky Safe Kids	Kids Place
Limites de tempo e horários	Sim	Sim	Sim (controle avançado na versão paga)
Bloqueio de sites	Sim	Sim	Sim
Bloqueio de programas específicos	Sim	Sim	Sim

Bloqueio de jogos	Sim	Sim	Não
Monitoramento de redes sociais	Não	Sim (versão paga)	Não
Bloqueio de vídeos	Não	Não	Sim
Tipo de controle de tempo	Por tabelamento: bloqueio de horas em cada dia da semana através de uma tabela. Pontos azuis representam determinadas horas do dia que foram bloqueadas	Por limites de horas diárias: especifica quantas horas seu(s) filho(s) pode usar algum aplicativo	Por limite de uso do celular: especifica quanto tempo seu(s) filho(s) pode usar o celular antes dele ser bloqueado
Tipo de controle dos jogos	Por classificação e tipo de conteúdo: definir público do jogo (infantil, adulto etc) e bloquear tipos de conteúdo (sexual, drogas etc)	Por restrição individual: definir um jogo específico pra ser permitido, proibido ou restrito por algumas horas por dia	Por restrição individual: definir um jogo específico pra ser permitido, proibido ou restrito por algumas horas por dia
Tipo de controle dos programas	Por bloqueio individual: marcar qual programa deve ser bloqueado do celular ou sistema operacional	Por bloqueio de categorias: marcar qual categoria de programas (multimídia, educacional, navegadores etc) deve ser bloqueada	Por bloqueio individual: marcar qual programa deve ser bloqueado do celular ou sistema operacional
Tipo de controle dos sites	Não há um bloqueio definido	Por bloqueio de categorias: escolher qual categoria de sites (drogas, apostas, violência etc) deve ser bloqueada	Por bloqueio de palavras-chave e listas: escolher palavras (chave) e sites (listas) que devem ser bloqueados em buscas na internet

Fonte: próprio autor

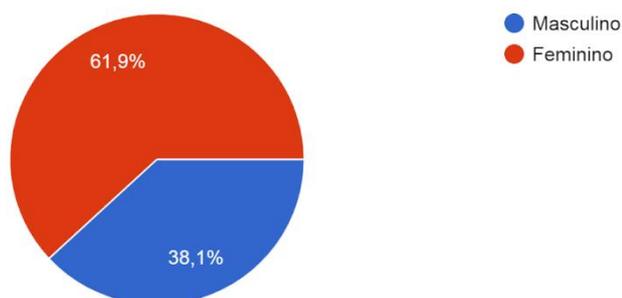
## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS A PARTIR DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS

Foi aplicado um formulário (questionário) a 21 pais para conhecer a opinião deles sobre as funções controláveis das ferramentas de controle parental, as quais se encontram na tabela acima. A única exceção não apresentada no formulário foi a do tipo de bloqueio de vídeos, porque fazia parte de um programa extra do Kids Place, ou seja, era preciso fazer um download separado do aplicativo para que ele pudesse funcionar no mesmo. E também pelo motivo das outras ferramentas não apresentarem tal função pra esse tipo de controle.

Na parte descritiva do formulário foram feitas quatro perguntas e, a partir delas, foram gerados os respectivos gráficos. Perguntou-se sobre o sexo, a idade, o número de filhos e idade do(s) filho(s). Abaixo se encontram as respostas:

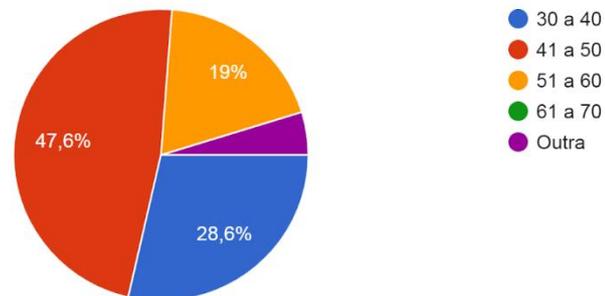
Qual seu sexo?

21 respostas



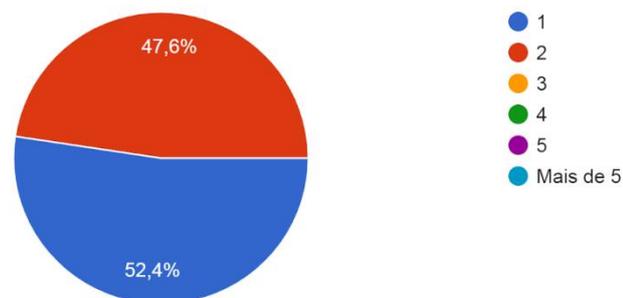
### Qual sua idade?

21 respostas



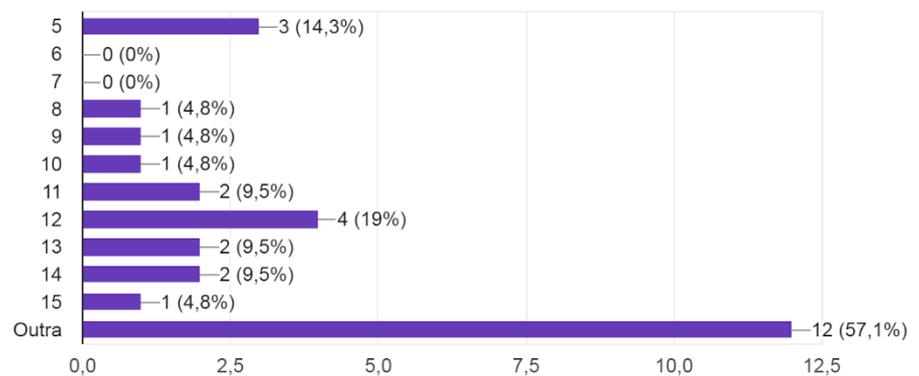
### Quantos filhos o(a) senhor(a) tem?

21 respostas



### Qual a idade do(s) seu(s) filho(s)? (Marque mais de uma opção caso tenha mais de 1)

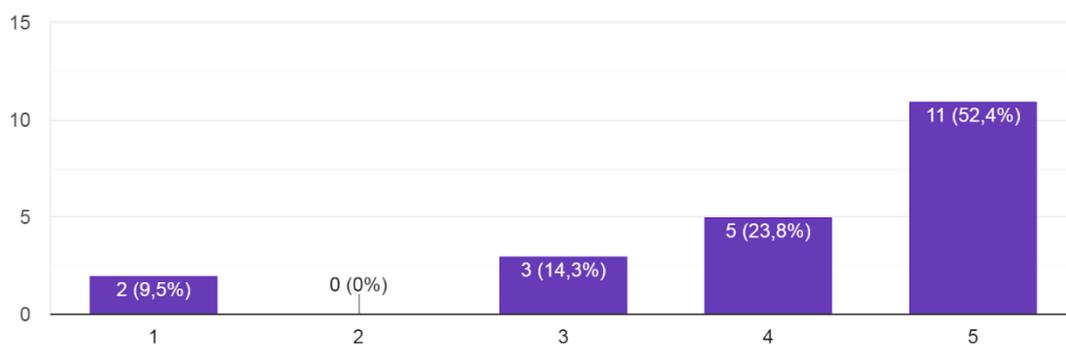
21 respostas



A seguir, foi pedido aos pais que respondessem qual o nível de importância – do 1 (menos importante) ao 5 (mais importante) – que eles davam aos respectivos controles de tempo, jogos, programas, sites, vídeos e redes sociais de seu(s) filho(s). As respostas com os devidos gráficos de porcentagem foram:

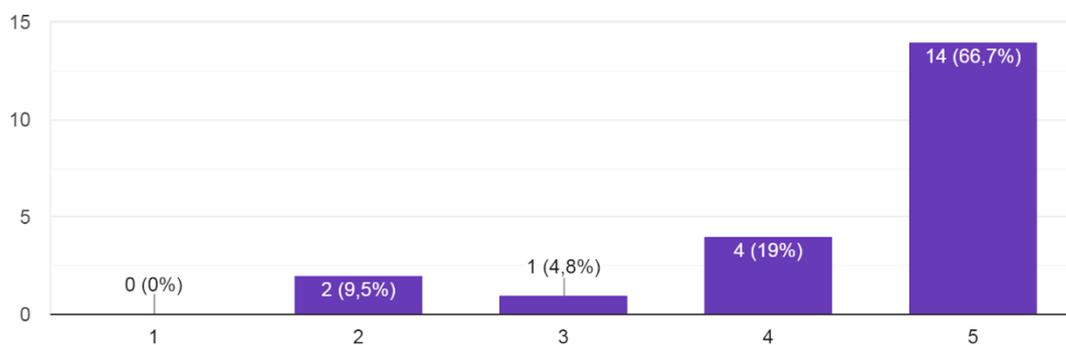
Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao controle de tempo do(s) seu(s) filho(s) na internet? (Escala: 1 - menos importante ao 5 - mais importante)

21 respostas



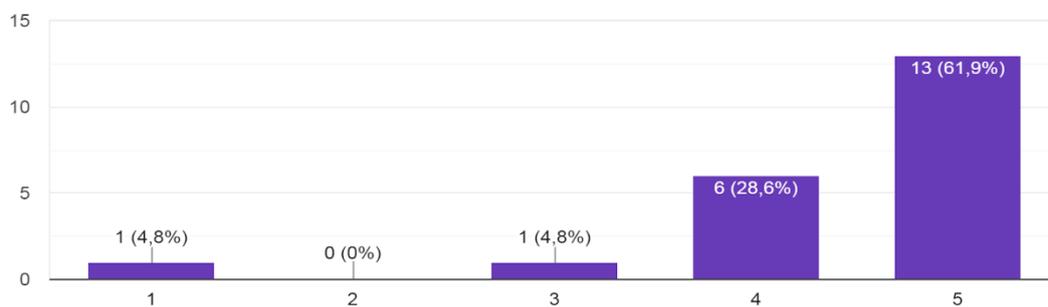
Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao controle dos jogos que seu(s) filho(s) pode jogar? (Escala: 1 - menos importante ao 5 - mais importante)

21 respostas



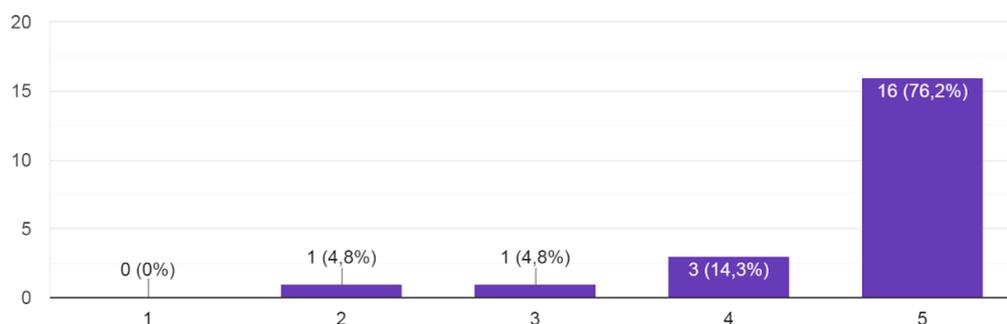
Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao controle dos programas (exceto jogos) que seu(s) filho(s) pod...nos importante ao 5 - mais importante)

21 respostas



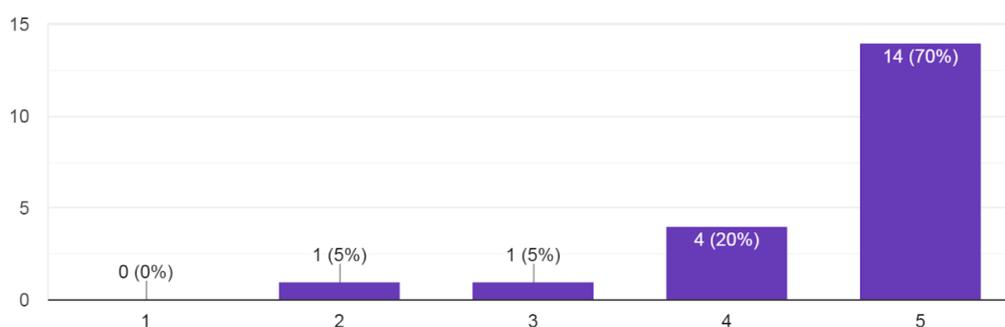
Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao controle dos sites que seu(s) filho(s) pode acessar? (Escala: 1 - menos importante ao 5 - mais importante)

21 respostas



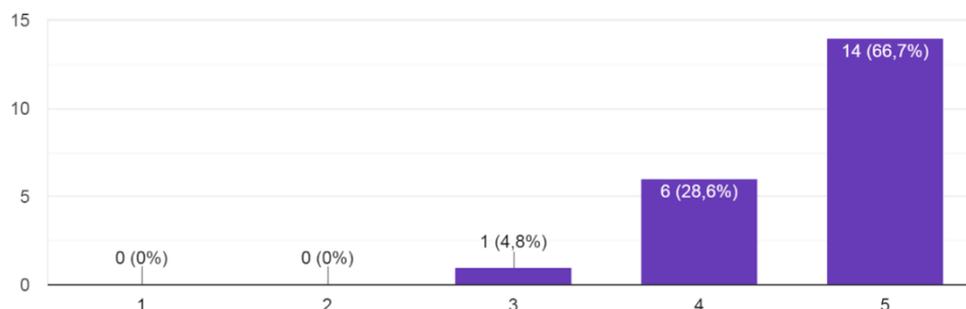
Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao controle dos vídeos que seu(s) filho(s) pode assistir na internet? (Es...nos importante ao 5 - mais importante)

20 respostas



Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao monitoramento das redes sociais de seu(s) filho(s)? (Escala: 1 ...nos importante ao 5 - mais importante)

21 respostas

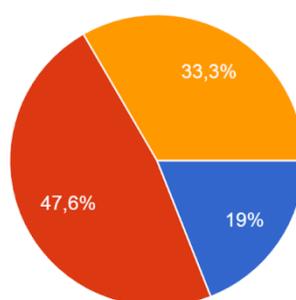


É possível dizer através dos gráficos acima que: a maioria dos pais concorda que a prioridade maior (5) deve ser dada para todos os tipos de controle, os controles dos programas e redes sociais receberam a maior quantidade de nota 4 e o controle de tempo recebeu a maior quantidade (2) da nota 1.

Por fim, foram apresentadas perguntas mais específicas aos pais sobre os tipos de controle (tempo, jogos, programas e sites) que eles preferiam em cada função controlável de uma ferramenta de controle parental. Segue abaixo as perguntas com os respectivos gráficos das respostas:

Qual o tipo de controle de tempo que o(a) senhor(a) prefere?

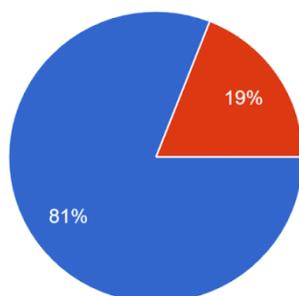
21 respostas



- Por tabelamento: bloqueio de horas em cada dia da semana através de uma tabela. Pontos azuis representam determinadas horas d...
- Por limite de horas diárias: especifica quantas horas seu(s) filho(s) pode usar algum aplicativo
- Por limite de uso do celular: especifica quanto tempo seu(s) filho(s) pode usar o celular antes dele ser bloqueado

### Qual o tipo de controle dos jogos que o(a) senhor(a) prefere?

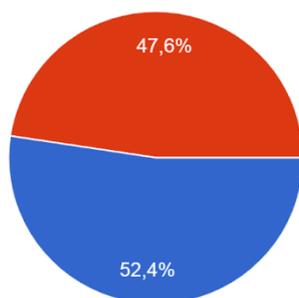
21 respostas



- Por classificação e tipo de conteúdo: definir público do jogo (infantil, adulto etc) e bloquear tipos de conteúdo (sexual, drogas etc)
- Por restrição individual: definir um jogo específico pra ser permitido, proibido ou restrito em algumas horas por dia

### Qual o tipo de controle dos programas (exceto jogos) que o(a) senhor(a) prefere?

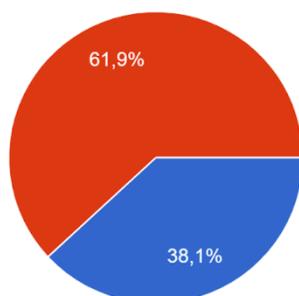
21 respostas



- Por bloqueio individual: marcar qual programa deve ser bloqueado de seu celular ou sistema operacional
- Por bloqueio de categorias: marcar qual categoria de programas (multimídia, educacional, navegadores etc) deve ser bloqueada

### Qual o tipo de controle dos sites que o(a) senhor(a) prefere?

21 respostas



- Por bloqueio de categorias: escolher qual categoria de sites (drogas, apostas, violência etc) deve ser bloqueada
- Por bloqueio de palavras-chave e listas: escolher palavras (chave) e sites (listas) que devem ser bloqueados em buscas na internet

A partir desses gráficos, verifica-se que: a ferramenta Kaspersky Safe Kids se sobressai por 47,6% no tipo de controle de tempo (por limite de horas

diárias), a ferramenta Controle parental do Windows se sobressai por 81% no tipo de controle de jogos (por classificação e tipo de conteúdo) e juntamente com a ferramenta Kids Place torna-se a mais adequada por 52,4% no tipo de controle dos programas (por bloqueio individual) e, pra finalizar, a ferramenta Kids Place se sobressai por 61,9% no tipo de controle dos sites (por bloqueio de palavras-chave e listas).

## 6 CONCLUSÃO

As três ferramentas foram examinadas, seus recursos foram testados e comparados entre si e elas conseguiram preencher os desejos dos pais (que não testaram as ferramentas, apenas responderam às perguntas) em determinadas funções específicas que foram apresentadas a eles por um formulário.

Em relação ao primeiro objetivo, tanto no Quadro 1 quanto na análise das ferramentas ao longo do desenvolvimento, todos os recursos e funcionalidades das mesmas foram levantados e testados pelo acadêmico através de um passo-a-passo realizado na seção 6,4, onde tópicos e subtópicos mostraram como tudo foi feito em forma de textos e figuras.

No segundo objetivo, os recursos das três ferramentas foram comparados de um modo bastante didático na Tabela 1 acima, que mostra uma divisão de características em “Bloqueio” (se a ferramenta trabalha em determinada função) e “Tipo de Bloqueio” (o que e como ela faz o bloqueio de um recurso).

Dentro do terceiro objetivo, um formulário via *online* foi apresentado aos pais pela plataforma *Google Forms* com todos os recursos identificados e analisados neste trabalho. Ele foi dividido em 3 categorias: informações básicas sobre os pais e seus filhos, importância dada ao controle de alguma funcionalidade e preferência de tipos de controles.

De acordo com as respostas recolhidas pelo mesmo, algumas coisas podem ser concluídas. São elas: a maioria dos pais acha que todos os controles são importantes, a ferramenta Kids Place conseguiu ser a mais bem sucedida entre todas, pois obteve a preferência em dois tipos de controles e a ferramenta Controle parental do Windows teve a maior porcentagem (81%) no tipo de controle de jogos, pois é bastante detalhista nesse quesito.

### 6.1 TRABALHOS FUTUROS

O trabalho apresentado aqui focou na análise apenas de ferramentas gratuitas, leves (que não consomem muito CPU), com uma interface simples,

com uma boa quantidade de funcionalidades e que ainda recebem atualizações.

Um primeiro trabalho poderia estar focado em um estudo de caso comparativo. Grupos de famílias distintos testariam diferentes ferramentas em sistemas diversos (Windows, Smartphone etc) e seriam colocados em locais separados. Assim, seria possível fazer uma comparação de cada ferramenta através de dados colhidos de cada grupo.

Outra interessante abordagem futura poderia se focar ou na apresentação de ferramentas pagas (como é caso do Norton Family, a principal delas), ou em ferramentas mais pesadas, que consomem muito CPU (Kurupira Web Filter, por exemplo), ou ferramentas que possuem uma interface mais confusa (Qustodio, por exemplo).

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Andrea Vicente Toledo. O meio social e os padrões de uso da *internet*. **Cad. Ed. Tec. Soc.**, Br. J. Ed., Tech. Soc, v. 10, nº 2, p. 178-185, 2017.
- ARMANI, Ananda Borgert; MOSMANN, Clarisse Pereira; SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira; WAGNER, Adriane. Adolescência conectada: mapeando o uso da *internet* em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 30, nº 69, p. 327-335, abril/jun. 2012.
- BURATTO, Rafael de Paiva; GLANZMANN, José Honório. **Controle parental: uma análise das principais ferramentas para monitoramento e controle dos filhos na *internet***. 21. Dissertação – Núcleo de informática, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Juiz de Fora, MG.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a *internet*, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- CASTRO, Lídia Mara Drumond. **A gamificação como método de aprendizagem para a geração Z: uma aplicação de fundamentos de programação I**. 56. Monografia – Engenharia da computação, Centro Federal de Educação Tecnológico de Minas Gerais – Campus Timóteo, 2017.
- CORRÊA, Luizete Espezim de Amorim. **O adolescente e a mais recente modalidade de violência: o *cyberbullying***. 21. Artigo (Pós-graduação) – Educação e Direitos Humanos, Universidade do Sul de Santa Catarina, Imbituba, 2015.
- DESIDERÁ, Lucimara. Segurança e privacidade em redes sociais. Núcleo de informação e coordenação do ponto BR. Jun-2013.
- GUISSO, Leonardo. **Segurança digital: avaliação do nível de conhecimento da população sobre os riscos de segurança atrelados ao uso da *internet* na região de Bento Gonçalves**. 83. Relatório (Bacharel) – Sistemas de informação, Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da região dos Vinhedos, 2017.
- MOROMIZATO, Maíra Sandes; FERREIRA, Danilo Bastos Bispo; SOUZA, Lucas Santana Marques de; LEITE, Renata Franco; MACEDO, Fernanda Nunes; PIMENTEL, Débora. O uso de *internet* e redes sociais e a relação com indícios de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Aracaju, 41 (4): 497-504; 2017.
- MONTEIRO, A. F. C. *A internet na vida das crianças: como lidar com perigos e oportunidades*. 2007. 526. V Conferência Internacional de tecnologias de informação e comunicação na educação.
- PIROCCA, Caroline. **Dependência de internet, definição e tratamentos: revisão sistemática da literatura**. 39. Monografia (Especialista) – Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.
- PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. E- Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007.
- SCREMIN, Sanderson de Freitas. **SEXTING: Perigos na *internet*, um estudo de caso com acadêmicos/as na UFPR – Setor Litoral**. 75. Dissertação (Bacharel) – Informática e cidadania, Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2016.
- SECURITY FOR CHAT MESSAGES. METACERT. Disponível em: < <https://metacert.com/> >. Acesso em: 20 maio. 2018.

QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE AS GERAÇÕES X, Y E Z E COMO ADMINISTRAR OS CONFLITOS? . OFICINA DA NET. Disponível em: <<https://www.oficinadanet.com.br/post/13498-quais-as-diferencas-entre-as-geracoes-x-y-e-z-e-como-administrar-os-conflitos>>. Acesso em: 20 maio. 2018.

AS GERAÇÕES X, Y E Z E SUAS CARACTERÍSTICAS | QUAL SUA GERAÇÃO? . SUCESSO JOVEM. Disponível em: <<http://sucessojovem.com.br/as-geracoes-x-y-e-z/>>. Acesso em: 20 maio. 2018.

CARDOSO, P. Kaspersky Safe Kids: proteja seus filhos dos perigos da Internet. **techtudo**, 2018. Disponível em: <<https://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/kaspersky-safe-kids.html>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

DELICATO, P. Kids Place Parental Control Review - Prós, Contras e Alternativa. **famisafe**, 2018. Disponível em: <<https://famisafe.wondershare.com/br/reviews/kids-place-parental-control.html>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

KASPERSKY. Kaspersky. **kaspersky**, 2019. Disponível em: <<https://www.kaspersky.com.br/safe-kids>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

KIDDOWARE. Lugar das crianças. **kiddoware**, 2019. Disponível em: <<https://kiddoware.com/kids-place-parental-control-for-android-devices/>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

SILVA, J. Como usar o Kids Place e suas melhores alternativas. **spyzie**, 2018. Disponível em: <<https://www.spyzie.com/br/parental-controls/kids-place-app.html>>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ANDROID APPS FORME. Kids Place - Revisão do app Controle Parental. **androidappsforme**, 2017. Disponível em: <<https://androidappsforme.com/kids-place-app-review/>>. Acesso em: 24 abr. 2019.

GOOGLE STORE. Kids Place - Controle Parental. **play.google**, 2019. Disponível em: <[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.kiddoware.kidsplace&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.kiddoware.kidsplace&hl=pt_BR)>. Acesso em: 24 abr. 2019.

CONTROLE PARENTAL FÁCIL. SOBRE. **controleparentalfacil**, 2019. Disponível em: <<http://www.controleparentalfacil.com.br/sobre/>>. Acesso em: 13 maio 2019.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. CONTROLE PARENTAL. **justica gov**, 2019. Disponível em: <<https://justica.gov.br/seus-direitos/classificacao/controle-parental>>. Acesso em: 13 maio 2019.

## APÊNDICE A

### A.1 Formulário

Figura 43 - Formulário

PERGUNTAS    RESPOSTAS    21

---

## FORMULÁRIO DE OPINIÃO SOBRE AS FERRAMENTAS DE CONTROLE PARENTAL

Descrição do formulário

---

Qual seu nome?

Texto de resposta curta

---

Qual seu sexo? \*

Masculino

Feminino

Qual sua idade? \*

1. 30 a 40
2. 41 a 50
3. 51 a 60
4. 61 a 70
5. Outra

Quantos filhos o(a) senhor(a) tem? \*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- Mais de 5

Qual a idade do(s) seu(s) filho(s)? (Marque mais de uma opção caso tenha mais de 1) \*

- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- Outra

Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao controle de tempo do(s) seu(s) filho(s) na internet? (Escala: 1 - menos importante ao 5 - mais importante) \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao controle dos jogos que seu(s) filho(s) pode jogar? (Escala: 1 - menos importante ao 5 - mais importante) \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao controle dos programas (exceto jogos) que seu(s) filho(s) pode abrir? (Escala: 1 - menos importante ao 5 - mais importante) \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao controle dos sites que seu(s) filho(s) pode acessar? (Escala: 1 - menos importante ao 5 - mais importante) \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao controle dos vídeos que seu(s) filho(s) pode assistir na internet? (Escala: 1 - menos importante ao 5 - mais importante) \*

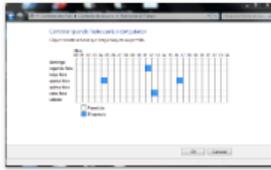
1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Qual a importância que o(a) senhor(a) dá ao monitoramento das redes sociais de seu(s) filho(s)? (Escala: 1 - menos importante ao 5 - mais importante) \*

1	2	3	4	5
<input type="radio"/>				

Qual o tipo de controle de tempo que o(a) senhor(a) prefere? \*

- Por tabelamento: bloqueio de horas em cada dia da semana através de uma tabela. Pontos azuis representam dete...



- Por limite de horas diárias: especifica quantas horas seu(s) filho(s) pode usar algum aplicativo



- Por limite de uso do celular: especifica quanto tempo seu(s) filho(s) pode usar o celular antes dele ser bloqueado



Qual o tipo de controle dos jogos que o(a) senhor(a) prefere? \*

- Por classificação e tipo de conteúdo: definir público do jogo (infantil, adulto etc) e bloquear tipos de conteúdo (sexu...



- Por restrição individual: definir um jogo específico pra ser permitido, proibido ou restrito em algumas horas por dia

Qual o tipo de controle dos programas (exceto jogos) que o(a) senhor(a) prefere? \*

- Por bloqueio individual: marcar qual programa deve ser bloqueado de seu celular ou sistema operacional



- Por bloqueio de categorias: marcar qual categoria de programas (multimídia, educacional, navegadores etc) deve s...



Qual o tipo de controle dos sites que o(a) senhor(a) prefere? \*

- Por bloqueio de categorias: escolher qual categoria de sites (drogas, apostas, violência etc) deve ser bloqueada



- Por bloqueio de palavras-chave e listas: escolher palavras (chave) e sites (listas) que devem ser bloqueados em bu...



Fonte: próprio autor